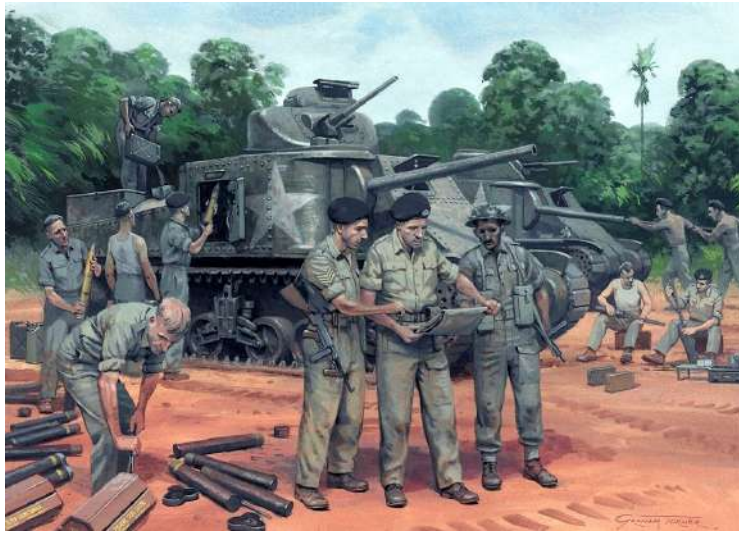


## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA Por Reinaldo V. Theodoro



Lee I, Esquadrão “C”, 150º Regimento de Tanques, Birmânia, março de 1945.

### Introdução:

Conhecida como a “Campanha Esquecida”, a campanha da Birmânia ocorreu no país do Sudeste Asiático (atual Mianmar), durante a 2ª Guerra Mundial. A campanha envolveu de um lado o Japão e, do outro, o Reino Unido, a Índia, a China e os Estados Unidos.

Os japoneses iniciaram a invasão da Birmânia a 04/01/1942 e avançaram em direção à capital Rangun, o maior porto da Birmânia. Após derrotar as forças aliadas, as tropas invasoras chegaram à capital, evacuada pelos britânicos a 07/03/1942. Com o reforço de divisões trazidas da Malásia, após a tomada de Cingapura, o avanço japonês se tornou mais rápido.

Os japoneses seguiram para o Norte, para Mandalay, e contra as tropas chinesas que haviam entrado no país para assegurar a rota de suprimentos aliada para a China. As tropas chinesas foram forçadas a se retirar e algumas delas foram obrigadas a recuar em direção à Índia, ficando sob as ordens do general americano Joseph Stilwell, sendo então reequipadas e treinadas pelos americanos.

Em agosto de 1943, os aliados decidiram criar o Comando do Sudeste da Ásia, um novo comando responsável por este teatro da guerra. Na mesma ocasião, foi criado o 14º Exército britânico.

Entre 1942 e 1945, travou-se a campanha do Arakan, caracterizada por diversas ofensivas britânicas por fim bem-sucedidas. Em março de 1944, os japoneses lançaram uma ofensiva contra Imphal, uma base militar britânica no Nordeste

da Índia, sendo por fim rechaçados após meses de ferozes combates.

Em 1945, os aliados assumiram a ofensiva, atacando os japoneses pelo Norte, centro e Sul do país. Começou então o que ficou conhecido como “corrida para Rangun”, com combates se sucedendo através das estradas que levavam à capital. A 02/05/1945, a cidade foi libertada e, a 06/05/45, a Birmânia foi considerada liberta.

Com o fim da guerra, o restante dos territórios asiáticos ocupados pelos japoneses foi rendido sem luta.

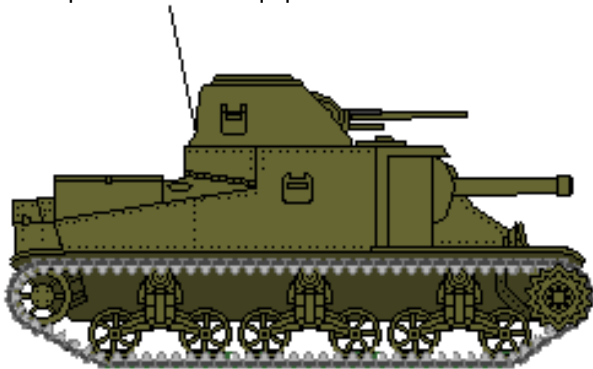


### TANQUES DA COMMONWEALTH:

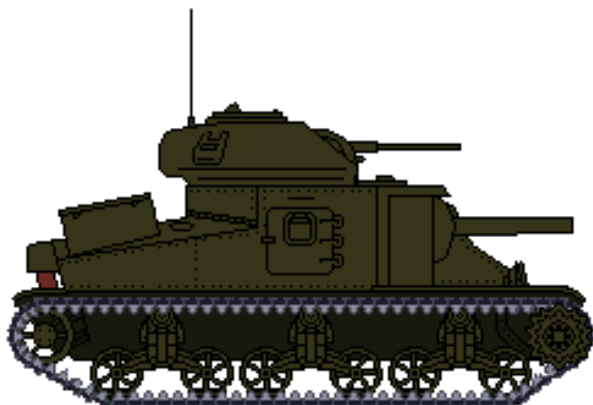


**Lee/Grant:** O Tanque Médio M3 foi lançado em 1941 e centenas deles foram fornecidos aos britânicos segundo o Lend-Lease. Os britânicos, por sua vez, designaram-no como “General Lee”, seguindo a tradição de dar nomes de generais da Guerra Civil Americana. Além disso, os britânicos fizeram modificações de campanha nele, substituindo a sua torre e reposicionando o rádio – esta versão ficou conhecida como “General Grant”. Os britânicos também designaram cada versão do Lee: o M3 foi designado Lee I; os M3A1 e M3A5, Lee II; o M3A2, Lee III; o M3A3, Lee IV e V; e o M3A4, Lee VI (o Lee III não foi usado na Birmânia). O Grant recebeu designações semelhantes, sendo o Grant I baseado no M3 e no M3A3 e o Grant II, no M3A5. Muitos Lees na Birmânia tiveram a cúpula do comandante

removida e substituída por uma cúpula estilo Sherman, com duas escotilhas semicirculares (como ilustrado abaixo). Ele entrou em ação pela primeira vez na Birmânia no início de 1944 e permaneceu em serviço na Commonwealth até o fim da guerra, particularmente no Extremo Oriente, onde ele era muito superior aos blindados japoneses. Entre novembro de 1941 e maio de 1942, 517 Lees e 379 Grants foram enviados para a Índia (um total de 896 tanques M3). Na época da rendição do Japão (15/08/1945), contudo, não havia mais Lees ou Grants em serviço na Birmânia, pois as brigadas equipadas com eles foram retiradas para a Índia em abril-maio de 1945 para serem reequipadas.



Lee I

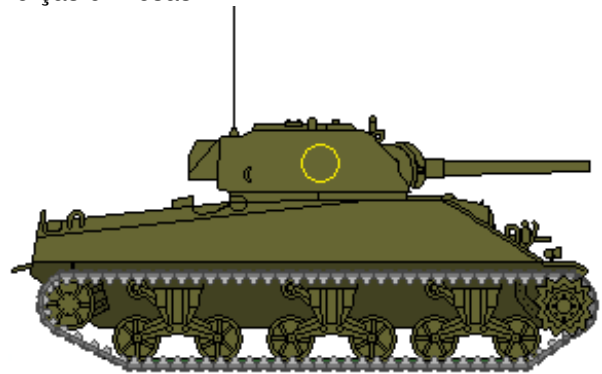


Grant I



**Sherman:** O famoso Tanque M4 “General Sherman” americano equipou em larga escala as unidades blindadas britânicas, indianas e chinesas. Os britânicos tinham suas próprias designações para ele: o M4 foi designado Sherman I; o M4A1, Sherman II; o M4A2, Sherman III; o M4A3, Sherman IV; e o M4A4, Sherman V. As versões armadas com o canhão de 76 mm receberam o sufixo “a”<sup>1</sup> (ou seja, um M4A1 armado com canhão de 76 mm era chamado de Sherman IIa), as armadas com o obuseiro de 105 mm receberam o sufixo “b” e o “Firefly”, versão armada com o canhão antitanque britânico de 17 libras, recebeu o

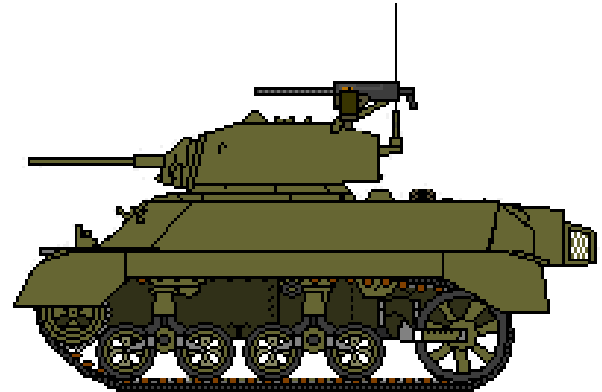
sufixo “c”. Na Birmânia, apenas as versões com canhão de 75 mm foram utilizadas, particularmente o M4A4 (Sherman V), que também equipou as forças chinesas.



Sherman V



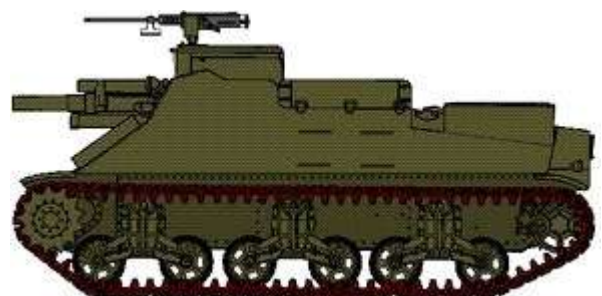
**Stuart:** O Tanque Leve americano M3 Stuart foi lançado em 1941 e foi extensivamente utilizado por diversos países aliados. Oficialmente designado “General Stuart”, o M3 recebeu o apelido de “Honey” por suas tripulações britânicas. Os modelos usados foram o M3 (Stuart I), M3 a Diesel (Stuart II), M3A1 (Stuart III), M3A1 a Diesel (Stuart IV) e M3A3 (Stuart V). Também foi usado pelos chineses, na versão M3A3.



Stuart V



**Priest:** O Canhão Autopropulsado M7 americano foi apelidado de “Priest” (Padre) pelos britânicos devido ao fato do posto de metralhadora do veículo ficar saliente como um púlpito de igreja. Ele equipou um regimento de artilharia do 14º Exército britânico.



Priest

<sup>1</sup> Alguns autores utilizam essa letra maiúscula. Aparentemente, ambas as grafias são igualmente utilizadas.



**Valentine:** O Tanque de Infantaria Mk. III Valentine foi lançado em junho de 1940 e viria a se tornar o tanque britânico mais produzido da 2ª Guerra Mundial, somando 15.130 unidades entre 1940 e 1944. Entre outubro de 1941 e novembro de 1942, um total de 245 Valentines chegaram à Índia. Após a desastrosa ação no Arakan (janeiro-fevereiro de 1942), o Valentine foi considerado inadequado para a guerra na selva e passou a ser usado apenas para treinamento. Além disso, um Churchill V foi usado experimentalmente pelo 3º Carabiniers a partir de 28/04/45, mas nunca entrou em combate.



Valentine Mk.III



#### Pintura:

No que diz respeito às forças blindadas da *Commonwealth*, algumas características são universais, independente do veículo, nacionalidade, período ou teatro.

Os esquemas de pintura consistiam de uma cor básica, aplicada em todo o veículo ainda na fábrica. Uma vez no teatro de operações, os engenheiros do Exército cuidavam de executar a camuflagem mais adequada, seja por algum tipo de mancha, seja pintando o veículo inteiramente.

Os veículos britânicos e indianos no Extremo Oriente eram pintados com uma única cor de camuflagem uniforme. Não havia esquemas oficiais de camuflagem, porém, as fotografias dos Stuarts da 7ª Brigada Blindada em 1942 tendem a sugerir uma camuflagem com faixas.

A cor padrão usada pelos exércitos britânico e indiano era o *Middle Bronze Green* (também conhecido como “Verde Cáqui Nº 3”). Esta era a cor padrão para todos os veículos britânicos no Extremo Oriente no final dos anos 1930 e início dos anos 1940.

A partir de 1943, porém, foi adotada a “*Jungle Green*” (*Standard Camouflage Colour* (SCC) Nº 13). Era um verde muito monótono e lamacento e mais escuro do que o *Olive Drab* americano. O nome “*Jungle Green*” não era oficial e era significativamente diferente do corante *Jungle Green* usado na fabricação de uniformes, que era bas-

tante azulado e desbotava para um tom acinzentado. Contudo, o SCC 13 foi usado para armas e equipamentos pessoais, como capacetes.

Os veículos e equipamentos entregues do Reino Unido ou Canadá normalmente chegavam pintados de *Olive Drab* (SCC Nº 15) e podiam não ser repintados antes da entrada em combate. Essa cor foi introduzida em abril de 1944 para combinar com o *Olive Drab* americano, o que acontecia quando recentemente pintado, embora desbotasse para verde, ao contrário da pintura americana, que desbotava para cinza.

Outra cor adotada foi a *Very Dark Drab* (SCC Nº 16). Ela foi introduzida no Extremo Oriente em 1944, embora, pelo menos aparentemente, só tenha aparecido em campanha em 1945. Além disso, parece ter sido adotada apenas pela 50ª Brigada de Tanques indiana (é certo que foi usada nos Shermans do 19º *Lancers* nas batalhas finais no Arakan). Era um marrom esverdeado muito escuro, opaco e sujo, mais escuro do que o SCC 13 e o *Olive Drab* americano. Às vezes também é chamado de SCC Nº 207 e era muito escuro para ser usado na pintura de equipamentos pessoais.

O equipamento entregue diretamente dos EUA normalmente chegava pintado em *Olive Drab* americano e frequentemente chegava ao campo de batalha ainda nesta cor.

A questão das cores de veículos é sempre polêmica, em função de uma série de dificuldades, tais como: escassez de fotos coloridas do período, ausência de depoimentos sobre o assunto, não cumprimento de regulamentos nas oficinas de campanha, etc. Além disso, os efeitos do tempo, sol, chuva, lama, etc. têm que ser levados em consideração. Dois veículos pintados da mesma cor, no intervalo de alguns meses, ostentarão cores significativamente diferentes, principalmente em ambientes agressivos como a selva.

COR	EQUIVALENTE
<i>Middle Bronze Green</i>	Humbrol 80 ou Vallejo 895 (88).
<i>Jungle Green</i> (SCC 13)	Humbrol 4 x 159 + 3 x 155 + 1 x 33, ou Vallejo 893 (95), ou Tamiya 2 x XF51 + 1 x XF61 + 1 x XF3.
<i>Olive Drab</i> (SCC 15)	Humbrol 5 x 150 + 5 x 159 + 2 x 33; Humbrol 8 x 159 + 1 x 33; Vallejo 924 (94).
<i>Very Dark Drab</i> (SCC 16)	Humbrol 10 x 155 + 2 x 66 + 1 x 33; ou Vallejo 897 (98).
US Olive Drab	Humbrol 155 ou Vallejo Brown-Violet 887 (93).

Os blindados britânicos usavam figuras geométricas como forma de identificação tática do veículo. Um losango indicava o esquadrão de Q.G., um triângulo, o Esquadrão “A”, um quadrado, o “B” e um círculo, o “C”. Um número pintado dentro da

figura indicava o pelotão ou tropa (embora muitas vezes esse número fosse omitido ou ficasse fora da figura). Os números das tropas eram sequenciais através do regimento, então o Esquadrão "A" teria os 1 a 4, o "B", 5 a 8, e o "C" 9 a 12. Também podia ser usado um número de dois dígitos, indicando o número individual do veículo (entre 1 e aproximadamente 63, incluindo os veículos da tropa de reconhecimento).

A cor da figura normalmente indicava o regimento dentro da brigada: o regimento mais antigo, chamado de "sênior", era vermelho, enquanto os demais, por ordem de antiguidade, eram pintados em amarelo, azul e verde (se houvesse quatro regimentos, o que era muito incomum). O regimento mais novo era chamado de "júnior". Nos regimentos independentes ou em casos extraordinários, essa cor podia indicar, na mesma ordem, o esquadrão (e se o número fosse branco, indicava o esquadrão de QG).

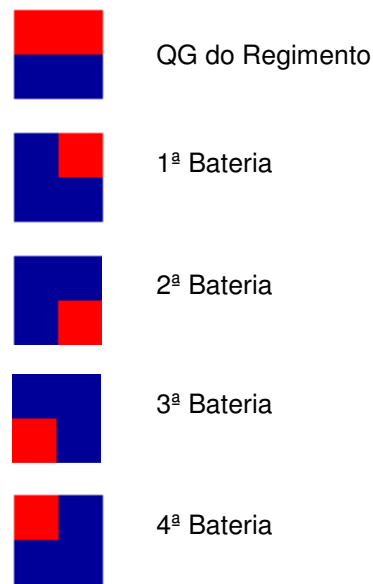


Símbolos táticos básicos.

Os veículos britânicos, blindados ou não, ostentavam um painel retangular colorido de 23x16,5 centímetros, conhecido como "AoS" (*Arm of Service* = Braço de Serviço). Eles eram pintados no para-lama frontal esquerdo e traseiro direito (ou em um lugar equivalente no caso do veículo não

ter para-lamas). O brasão da unidade normalmente era pintado no para-lamas oposto. Em motocicletas, o painel era pintado em ambos os para-lamas, em tamanho reduzido (em algumas fotos, o painel também aparece pintado no tanque de combustível). Neles havia números brancos, que identificavam a unidade (embora esses números não tivessem nada a ver com o número da unidade propriamente).

Cada serviço tinha uma, duas ou três cores para o painel: em unidades blindadas, esse painel era vermelho; infantaria, verde; QG divisional, preto; artilharia, azul e vermelho; reconhecimento, azul e verde; etc. Nas unidades de artilharia, a disposição das cores no painel identificava a bateria, como mostrado a seguir:



Unidades subordinadas diretamente a um QG de Corpo de Exército recebiam uma barra branca acima do painel e, nas subordinadas a um QG de Exército, uma barra branca abaixo dele.

Um número de série, conhecido como "Número WD" (*War Department*), era geralmente pintado nas laterais do veículo, precedido por uma letra que identificava o seu tipo. Os números tinham 9 centímetros de altura e, em veículos escuros, era pintado de branco. Motocicletas e alguns caminhões tinham esse número pintado no tanque de combustível. Quando o veículo era de fabricação canadense, essa letra era precedida por um "C".

**TIPO DE VEÍCULO LETRA**

Ambulância	A
Motocicleta	C
Carro Blindado	F
Trator de Artilharia	H
Caminhão	L
Carro	M
Canhão AP	S
Tanque	T
Trailer	X
Caminhonete	Z

Os veículos britânicos tinham também o chamado “Número de Ponte”, uma indicação da classe de pontes que esse veículo poderia transpor, em função de seu peso. Eram círculos amarelos de 15 centímetros de diâmetro, com números pretos em seu interior. Em veículos sem blindagem, era normalmente pintado no para-lama frontal direito. Veículos rebocando trailers podiam ter dois desses números, indicando, respectivamente, a classe do veículo e de ambos juntos. Os trailers também tinham dois números, sendo o primeiro o valor a ser somado ao número do reboque e o segundo, o número do trailer sozinho.



Exemplos de “números de ponte”.

Para identificação por aviões, a partir de 1942 passaram a ser pintados círculos idênticos aos usados pela RAF no teto dos veículos (em tanques, podiam ser pintados no alto da torre ou sobre o compartimento do motor). A partir de meados de 1944, foi adotada a estrela branca de cinco pontas americana, que podia ser ou não circunscrita num círculo contínuo ou seccionado. Elas deveriam ser pintadas nas laterais e no topo de todos os blindados e sabe-se que a 255ª Brigada de Tanques fez isso, mas, aparentemente, as 50ª e 254ª Brigadas, não.



Identificação aérea de nacionalidade.

Uma marcação misteriosa que é comumente vista em fotos de Lees, Shermans e Universal Carriers na Índia-Birmânia é um pequeno retângulo branco com um número “20” em preto, pintado na parte frontal direita do veículo. O significado dessa marcação não é conhecido, mas especula-se que pode estar relacionado à capacidade dos tanques de água auxiliares comumente instalados em veículos “Padrão Índia”.

Era uma prática comum em todas as unidades de tanques e carros blindados dar um nome aos seus veículos. Em muitos casos (embora nem sempre), a letra inicial do nome do tanque correspondia à letra do esquadrão. O 116º RAC, como um antigo regimento escocês, adotou nomes de lugares escoceses como “Cairntoul” e “Cairngorm” (ambos no Esquadrão “C”). Um exemplar conhecido do Esquadrão “B”, 5º *Probyn’s Horse*, é “Banyard”. O 9º *Royal Deccan Horse* adotou nomes de cidades indianas, embora sem nenhuma ligação com a letra do esquadrão: “Bidar” (QG), “Faridkut” (Esquadrão “A”) e “Sagar” (“C”) são exemplares conhecidos. Os nomes dos tanques eram normalmente pintados nas laterais do

casco, em branco ou amarelo, na metade ou na traseira.



#### Unidades:

A maior formação blindada utilizada pelos aliados na Birmânia foi a brigada. Ela consistia essencialmente de três regimentos (com efetivo de batalhões) blindados e um batalhão de infantaria motorizada. Houve variações significativas durante a longa campanha, principalmente em função das perdas e disponibilidade de unidades.

Até 1945, a maioria dos engajamentos de blindados britânicos e indianos foi a nível de regimento ou mesmo de esquadrões. No entanto, em 1945, havia uma brigada blindada completa anexada a cada corpo de exército – 50ª Brigada Blindada indiana ao 15º Corpo, 254ª Brigada Blindada indiana ao 33º Corpo e 255ª Brigada Blindada indiana ao 4º Corpo.

Além disso, as divisões de infantaria contavam, teoricamente, com regimentos de reconhecimento blindados. No entanto, algumas divisões não os tinham, enquanto outras simplesmente não os levaram para a Birmânia quando se deslocaram para lá. Divisões que sabidamente operaram unidades de reconhecimento blindado foram as 19ª e 25ª indianas, 11ª da África Oriental, 81ª e 82ª da África Ocidental. A 5ª e a 26ª Divisões indianas não os tinham, pelo menos em 1944.

Esses regimentos eram equipados com Universal Carrier, Daimler Dingo Scout Car, Lynx Scout Car, Humber Car, Fox Car e o carro blindado “padrão Índia” Crossley-Chevrolet.



#### 7ª Brigada Blindada Britânica

Diante do avanço das forças japonesas no Extremo Oriente, a 7ª Brigada Blindada foi apressadamente enviada do Egito para Cingapura, mas acabou desviada para a Birmânia. Contando com 114 tanques leves M3 Stuarts I, ela chegou a Rangun a 21/02/1942, sendo formada por apenas dois regimentos, o 7º *Queen’s Own Hussars* e o 2º *Royal Tank Regiment* (RTR). Entre 12/03/42 e 12/05/42, o 1º *West Yorkshire Regiment (Prince of Wales’s Own)* foi anexado a ela como o seu batalhão de infantaria. A brigada participou das fases iniciais da invasão japonesa, apoiando a 17ª Divisão indiana e a 1ª Divisão birmanesa e sendo fundamental nas operações de retirada de Rangun, da defesa dos campos de petróleo em Yenangyaung, em Mandalay e pelo restante da Birmânia, passando pelo rio Chindwin e depois para a Índia. No entanto, conforme a brigada recuava pelo país, o terreno se tornava cada vez

mais difícil para tanques. Ao chegar à Índia, a 31/05/42, apenas um tanque Stuart havia sobrevivido à campanha<sup>2</sup>. Ela então retornou ao Oriente Médio.

Ao chegar em Rangun, seus tanques foram repintados de *Middle Bronze Green*, uma vez que o “Jungle Green” ainda não existia em 1942. As marcações vermelhas do *jerboa* (rato do deserto) foram pintadas de verde, daí a brigada ser chamada também de “Green Rats”. A identificação tática seguia o padrão normal, com o 7º *Hussars* em vermelho e o 2º RTR em amarelo. Os números das tropas eram frequentemente pintados dentro do sinal tático do esquadrão, na mesma cor. Os números das tropas eram sequenciais através do regimento, então o Esquadrão “A” teria 1 a 4, o Esquadrão “B”, 5 a 8 e o Esquadrão “C” 9 a 12. O AoS dos regimentos blindados da brigada é pintado de verde, em função de um padrão de cores já abandonado na ocasião, mas ainda adotado pela brigada enquanto ela estava viajando para o Extremo Oriente.

60

QG da 7ª Brigada

61

7º Queen’s Own Hussars

62

2º Royal Tank Regiment (RTR)



### 50ª Brigada de Tanques Indiana

Esta brigada foi criada em outubro de 1941 como a Brigada Blindada Pesada indiana. Ela era composta por três batalhões de infantaria britânicos que foram convertidos em unidades blindadas do *Royal Armoured Corps* (RAC) ao longo dos meses seguintes: o 9º *Duke of Wellington’s Regiment (West Riding)* foi convertido no 146º Regimento; o 7º *King’s Own Yorkshire Light Infantry* tornou-se o 149º Regimento; e o 10º *York and Lancaster Regiment*, por sua vez, tornou-se o 150º Regimento. Todos foram equipados com tanques de infantaria Valentine.

Em julho de 1942, a brigada mudou-se para Lo-hardaga, ficando sob o comando do 15º Corpo de Exército. Devido à natureza do terreno, não era possível o uso de grandes formações de tanques. Em consequência, para operações específicas,

<sup>2</sup> Este mesmo Stuart cruzou novamente o Chindwin em 1945 (agora sem sua torre) como o tanque de comando do 7º Regimento de Cavalaria Ligeira indiana, 254ª Brigada de Tanques indiana.

era normal que esquadrões isoladamente fossem anexados a uma unidade de infantaria.

Apenas 8 Valentines II do Esquadrão “C” do 146º RAC apoiaram o ataque frustrado da 55ª Brigada a Donbaik, a 01/02/43, a única ação de tanques britânicos no Extremo Oriente em 1943; em abril de 1943, o 146º RAC foi anexado à 36ª Divisão Indiana, com o Esquadrão “A” apoiando a 72ª Brigada, o Esquadrão “B”, a 29ª Brigada, e o Esquadrão “C”, o QG da Divisão (os Valentines foram retirados do regimento em maio de 1944). O 146º RAC enviou o Esquadrão “A” para a invasão da ilha de Ramree, anexado à 26ª Divisão Indiana, a 21/01/1945 (ele estava então equipado com 10 Grants e 2 Lees). O 149º RAC teve o seu Esquadrão “C”, com 16 tanques Sherman V<sup>3</sup>, destacado para servir com a 36ª Divisão de Infantaria Indiana no Arakan em fevereiro de 1944; enquanto isso, os seus Esquadrões “A” e “B”, equipados com o Grant, foram enviados para Dimapur, em abril de 1944, onde ficaram sob o comando da 2ª Divisão de Infantaria britânica e, mais tarde, da 7ª Divisão de Infantaria Indiana, durante a Batalha de Kohima. O 150º RAC foi destacado da brigada entre setembro de 1942 e 16/04/1943, período em que ficou sob o comando da 19ª Divisão Indiana (retornou ao comando da brigada a 30/04/1943). Em abril de 1944, a maioria do pessoal do Esquadrão “C” do 150º RAC foi levado de avião para a sitiada Imphal. O Esquadrão “C” se tornou então o Esquadrão YL (Yorks & Lancs – o regimento de infantaria do qual o 150º RAC foi formado) do 3º *Carabinieri*, usando tanques sobressalentes já no local. Após o cerco de Imphal ser levantado, o regimento se concentrou naquela localidade e, a 04/11/44, foi formalmente transferido para a 254ª Brigada.

A 01/12/1944, a brigada teve que ser reorganizada para a ofensiva pós-monção no Arakan, passando a ser formada pelo 146º RAC; 19º *King George V’s Own Lancers* e o 45º *Light Cavalry* (até então anexado ao 33º Corpo de Exército), além da infantaria do 2/4º *Bombay Grenadiers*<sup>4</sup>. O 45º deixou a brigada em maio de 1945, sendo substituído pelo *Prince Albert Victor’s Own Cavalry* (11º *Frontier Force*), enquanto o 19º *King George V’s Own Lancers* foi substituído em agosto de 1945 pelo 13º *Duke of Connaught’s Own Lancers*. Na ocasião, o 146º era equipado com Lees (embora o Esquadrão “A” incluísse 10 Grants), o 19º com Shermans V e o 45º com Stuarts III.

Toda a brigada foi empenhada em apoio ao 15º Corpo de Exército na 3ª Campanha do Arakan, de outubro de 1944 a fevereiro de 1945, embora o

<sup>3</sup> Este esquadrão foi a primeira unidade no teatro a usar o Sherman operacionalmente e lutou no Arakan em abril e maio de 1944, antes de retornar ao regimento, então em Kohima.

<sup>4</sup> Os Granadeiros de Bombaim eram especialmente treinados para cooperação tanques/infantaria.

146º e 19º estivessem envolvidos em operações anfíbias ao longo da costa do Arakan até abril de 1945. O Esquadrão “A” do 19º de Lanceiros atuou nos desembarques na península de Myebon e em Kangaw em janeiro de 1945.

A 02/05/1945, o Esquadrão “A” do 19º *Lancers* desembarcou em Rangun como parte da Operação “Drácula”, em apoio à 26ª Divisão indiana. A 15/05/1945, os *Lancers*, rumando para o Norte, fizeram contato com o 3º *Carabiniers* da 254ª Brigada de Tanques, então marchando para o Sul. As duas unidades uniram forças para atacar um ponto forte japonês, engajando no processo tanques leves Tipo 95 Ha-Go e capturando um operacional. Este foi o último combate da 50ª Brigada de Tanques na 2ª Guerra Mundial.

A brigada voltou para a Índia em abril-maio de 1945 e foi reequipada com Shermans, incluindo um regimento de Sherman III DD. Em setembro de 1945, desembarcou na Malásia como parte da Operação “Zipper”. Em fevereiro de 1946, o QG da brigada foi enviado para Sumatra, mas, depois de apenas um mês, retornou à Índia, onde a brigada foi dissolvida.



Sherman V do Esquadrão “A”, 19º *King George's Own Lancers*, durante os desembarques na península de Myebon, janeiro de 1945. No final de 1944, os *Lancers* foram destacados da 50ª Brigada de Tanques e equipados e treinados para participar de operações anfíbias.



Sherman V “Manifesto” do Esquadrão “A”, 19º *King George's Own Lancers*, Birmânia, início de 1945. Alguns tanques tinham um grande “X” pintado nas laterais da torre, embora o significado dessa marcação seja incerto. Os Shermans do *Lancers* levavam os amarrados de bambu mostrados aqui.

São pouquíssimas as fotografias disponíveis que mostram veículos da 50ª Brigada de Tanques indiana, o que dificulta demais a sua definição de cores e marcações. Aparentemente, ela usou o esquema de marcação padrão do Exército britânico pelo menos até 1944, embora nenhuma foto mostre painéis AoS. Os Shermans do 19º *Lancers* foram claramente pintados com o sinal de formação de “punho de malha” da brigada, ao lado de uma marcação de procedência desconhecida, mostrando uma mão surgindo das ondas segurando uma espada *Kris* (cores que se acredita ser amarelo sobre azul). Essas marcas são pintadas centralmente na caixa de transmissão abaixo da placa frontal, bem como no lado esquerdo da placa traseira do casco.



Exemplos de marcações do 19º *Lancers*.

O 19º *Lancers* tinha uma marcação tática de esquadrão completamente único – aparentemente preto em um fundo branco, com a designação da tropa pintada em preto no centro. Ele usava o formato QG, 1, 2, 3 ou 4, ou seja, o número “1” dentro do quadrado de Esquadrão “B” indicaria a Tropa Nº 5 (a 1ª tropa do Esquadrão “B”).



Marcações táticas do 19º *Lancers* em 1945.



QG da 50ª Brigada<sup>5</sup>



146º Regimento, RAC (Valentine e depois Lee)



19º *King George V's Own Lancers* (Sherman)



45º *Light Cavalry* (Stuart)

<sup>5</sup> Em 1945, as marcações AoS mudaram para somente vermelho, embora a mudança não tenha sido aplicada universalmente.



## 254ª Brigada de Tanques Indiana

No início de 1941, o comando na Índia ordenou a criação da 2ª Divisão Blindada indiana. As duas formações principais criadas para se tornarem parte desta nova divisão foram as 4ª e 5ª Brigadas Blindadas indianas. A primeira foi criada no depósito de cavalaria em Risalpur, na Índia, com efeito a partir de 01/04/1941. No entanto, a unidade só começou a ser organizada em agosto desse ano. O *Scinde Horse* (14º *Prince of Wales's Own Cavalry*) chegou em outubro de 1941, mas foi removido apenas um mês depois, sendo substituído pelo 7º *Light Cavalry*. Outro regimento, o 25º *Dragoons*, que seria equipado com Valentines, só se uniu à brigada a 23/05/1942, enquanto o 3/4º *Bombay Grenadiers* seria a sua unidade de infantaria. Em outubro de 1941, a brigada foi redesignada como 254ª Brigada Blindada e, a 10/09/1942, foi designada como 254ª Brigada de Tanques. Em abril de 1943, a brigada foi transferida para a 44ª Divisão Blindada indiana e, a 18/11/1943, ela se tornou independente e foi colocada sob o comando direto do 14º Exército. O 3º *Prince of Wales's Dragoon Guards Regiment* (*Carabiniers*) uniu-se à brigada em dezembro de 1943 e permaneceu com ela até 28/01/1945 (após ser anexada a outras unidades, retornou ao comando da brigada de julho de 1945 até abril de 1946). Em dezembro de 1943, o 25º *Dragoons* foi destacado para ficar sob o comando do 15º Corpo de Exército no Arakan, lutando com distinção durante a batalha de Admin Box em fevereiro de 1944. Enquanto isso, o restante da brigada foi destacado para a planície de Imphal, ficando sob o comando do 4º Corpo de Exército. Quando os japoneses atacaram, em abril de 1944, a brigada se tornou a única formação blindada envolvida no cerco de Imphal. A brigada tinha então dois regimentos equipados com o Lee (3º e 25º) e um com o Stuart (7º).

Na ausência do 25º *Dragoons* (ainda no Arakan), foi decidido reforçar esta brigada com o 150º RAC. Após o cerco ser levantado, o 149º RAC ficou sob o comando da brigada entre 04/07/1944 e 18/08/1944, quando o 149º RAC foi enviado para Ahmednagar, na Índia, para ser reequipado com tanques Churchill e nunca mais entrou em combate. A 30/10/1945, o regimento foi declarado excedente e passou a fornecer reforços para outras unidades. Ele foi dissolvido a 28/02/1946.

A 04/11/1944, o 150º RAC ficou formalmente sob o comando da brigada e permaneceu com ela até outubro de 1945. Ele chegou a Ahmednagar, vindo da Birmânia, em junho de 1945 e começou o treinamento para conversão para tanques Churchill em agosto. Ele foi dissolvido a 28/02/1946.

A brigada foi transferida para o 33º Corpo de Exército em outubro de 1944, apoiando esse corpo em seu avanço pelo vale do Kabaw e através do rio Chindwin. Ela continuou a avançar em direção a Rangun até o fim da campanha. Em junho de 1945, a brigada voltou para a Índia, onde ficou até a partida em agosto de 1947.

O 3º *Carabiniers* era um regimento de cavalaria do Exército britânico. Estava estacionado na Índia no início da 2ª Guerra Mundial como parte da Brigada Sialkot, no Distrito de Lahore. Ele ficou sob o comando da 2ª Brigada Blindada indiana a 01/09/1940, transferindo-se para a 1ª Brigada Blindada indiana em novembro de 1941. O regimento foi fundamental na defesa bem-sucedida da planície de Imphal, participando das batalhas de Nunshigum, Shenam Saddle e em Bishenpur. O regimento foi transferido para Rangun, onde chegou a 28/05/45, de onde embarcou para a Índia. Ele chegou a Ahmednagar em julho de 1945, onde começou o treinamento para conversão para o tanque Churchill, conversão essa interrompida em setembro, quando a brigada foi transferida para o Exército do Noroeste.

O 25º *Dragoons* era um regimento do Exército britânico que foi criado com quadros do 3º *Carabiniers* em 1941 e se uniu à 254ª Brigada a 23/05/1942, embora fosse destacado para o 15º Corpo até setembro de 1944. Em junho de 1945, o regimento foi equipado, pelo menos parcialmente, com tanques Sherman III DD.

O 7º *Light Cavalry* era um dos mais antigos regimentos de cavalaria do Exército indiano. Foi baseado em Secunderabad, integrando a 4ª Brigada de Cavalaria em setembro de 1939, ainda com cavalos. Ele foi mecanizado em meados de 1940 e, em novembro de 1941, ficou sob o comando da 254ª Brigada. Na época do cerco de Imphal, ele estava equipado com tanques Stuart III e participou das batalhas para limpar a estrada de Kohima e ao redor de Bishenpur. Deixou a brigada em fevereiro de 1945.

Após a Batalha de Imphal, a brigada passou a ser assim organizada: 3º *Carabiniers*, 150º RAC e 7º *Light Cavalry*. A 254ª Brigada de Tanques indiana esteve continuamente em combate por muito mais tempo do que as outras duas brigadas de tanques na Birmânia.

Curiosamente, o símbolo da 254ª Brigada não é visível em nenhum veículo nas fotografias ou filmes disponíveis. Isso pode ser porque as cores são imperceptíveis de serem observadas em fotografia em preto e branco (ocultadas ainda por camadas de sujeira) ou pode ser simplesmente porque não foi pintado nos veículos. O emblema da brigada era um triângulo vermelho invertido, com uma lagarta de tanque em preto, pingando gotas pretas de sangue. Esta era uma representação pictórica do lema da brigada "Sangue nas



Lagartas”. Ele era certamente usado como um emblema no uniforme, embora frequentemente sem as “gotas de sangue”. A identificação tática seguia o padrão normal, com o 3º *Carabiniers* em vermelho, o 149º RAC em amarelo, o 7º *Light Cavalry* em verde e o 150º em azul.

O 7º *Light Cavalry* usava marcações táticas de esquadrão, que foram pintadas nas laterais da torre, com números do veículo dentro. Os sinais eram verdes, preenchidos com preto e com números brancos. Os números eram muito provavelmente de 1 a 4 para o QG regimental, 5 a 20 para o Esquadrão “A”, 21 a 36 para o “B” e 37 a 52 para o “C”. No início de 1944, o 7º *Light Cavalry* tinha um AoS na frente à direita, perto da lagarta, um “37” branco sobre um quadrado vermelho e amarelo (variações incluem o “5”, que pode ter sido usado no início de 1944, e o “7”, no final de 1945). O 150º RAC, por sua vez, usava as letras “X”, “Y” e “Z” para identificar seus esquadrões, ao invés do mais usual “A”, “B” e “C”.



QG da 254ª Brigada



3º *Prince of Wales's Dragoon Guards (Carabiniers)* (Lee)



149º Regimento, RAC (Grant)



150º Regimento, RAC (Lee)



7º *Light Cavalry* (Stuart)



25º *Dragoons* (Lee)



3/4º *Bombay Grenadiers*



Stuart III, Esquadrão “A”, 7º *Light Cavalry*, 254ª Brigada, Birmânia, 1944-45. A ilustração está incorreta: os símbolos táticos deste regimento eram verdes e preenchidos com preto.



Lee I, Esquadrão “C”, 3º *Carabiniers*, 254ª Brigada, Birmânia, 1944.



Lee I, Esquadrão “B”, 3º *Carabiniers*, 254ª Brigada, Birmânia, 1945.



Lee I, Esquadrão “Y”, 150º RAC, 254ª Brigada, Birmânia, 20/03/45. O número branco 14, significando o 14º tanque no regimento, está pintado na parte traseira da torre dentro do quadrado do Esquadrão “B” (não representado na ilustração), que deve ser azul para o 150º RAC.



**255ª Brigada de Tanques Indiana**



Lee I, Esquadrão "Z", 150º RAC, 254ª Brigada, Birmânia, março de 1945. Este tanque ostenta o nome "Cossack". Outros nomes conhecidos são "Cannon", "Cavalier" e "Centurion".



Lee I "Caledonian", Esquadrão "Z", 150º RAC, 254ª Brigada, Birmânia, 1945. Este exemplar emprega o canhão longo de 75 mm.



Lee I, Esquadrão "B", 3º Carabiniers, 254ª Brigada, Sul de Mandalay, março de 1945. Observe a cúpula do comandante original sobre a torre e o contrapeso de boca instalado no canhão curto M2 de 75 mm.



Lee VI, Esquadrão "C", 3º Carabiniers, 254ª Brigada, Sul de Mandalay, março de 1945. Uma característica do teatro birmanês era o uso de estrelas enormes, cobrindo toda a lateral do veículo, para facilitar a identificação por aviões.

Esta unidade foi criada como a 5ª Brigada Blindada indiana a 15/06/1941, baseada em Sialkot. Foi redesignada como 255ª Brigada Blindada indiana em outubro de 1941 e fez parte da 31ª Divisão Blindada indiana. Em abril de 1943, ela mudou-se para Bolarum e Secunderabad para se juntar à recém-criada 44ª Divisão Blindada indiana. Em abril de 1944, os japoneses lançaram sua grande ofensiva em direção a Imphal e Kohima, levando à dissolução da 44ª Divisão Blindada e fazendo com que a brigada se tornasse independente. Em agosto, foi redesignada como 255ª Brigada de Tanques. Em outubro de 1944, a brigada foi transferida para a planície de Imphal, ficando sob o comando do 4º Corpo. A brigada acompanhou o Corpo pelo vale do Kabaw até o rio Irrawaddy. Sob o comando da 17ª Divisão de Infantaria indiana, ela cruzou o Irrawaddy e chegou a Taungtha a 23/02/1945. A brigada organizou diversos grupos de combate que atacaram os japoneses, numa demonstração eficiente de defesa agressiva. Lutando para chegar a Rangun, a brigada auxiliou na captura de Pyawbwe, Toungoo e Pyu, antes de atacar e proteger a cidade-chave de Pegu. Com Rangun capturada no início de maio, a brigada passou para a reserva do Corpo. Em seguida, foi transferida para o comando do 14º Exército até novembro de 1945, quando voltou para Meiktila. Viajou de volta para Secunderabad, na Índia, em fevereiro e março de 1946. Em junho de 1946, ela foi redesignada como 1ª Brigada Blindada da 1ª Divisão Blindada Indiana.

Era formada pelo 5º *King Edward VII's Own Lancers (Probyn's Horse)*, 9º *Royal Deccan Horse*, 16º *Light Cavalry*, 116º Regimento, RAC e 4/4º *Bombay Grenadiers*. Ela não tinha regimento de reconhecimento.

O 5º *King Edward VII's Own Lancers (Probyn's Horse)* era um regimento de cavalaria indiana pré-guerra. Ficou sob o comando desta brigada em setembro de 1943 e permaneceria com ela durante toda a campanha. Durante todo o tempo das operações, era equipado com Shermans V.

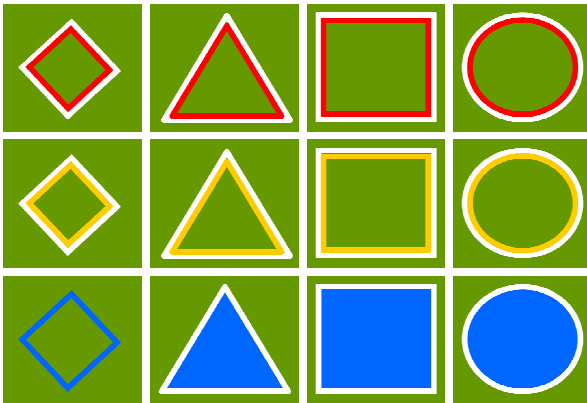
O 9º *Royal Deccan Horse* ficou sob o comando desta brigada em setembro de 1943 e permaneceu com ela até a partição, em agosto de 1947. Durante todo o tempo das operações, era equipado com Shermans V.

O 9º *Gordon Highlanders* era um batalhão de infantaria britânico criado durante a guerra. Ele mudou-se para a Índia, onde, a 24/07/1942, foi convertido em uma unidade blindada, sendo rebatizado como 116º RAC. Após o treinamento inicial, juntou-se à 267ª Brigada Blindada indiana antes de se juntar à 255ª a 31/10/1943. Permaneceu com a brigada durante a campanha de libertação da Birmânia de 1944-45, embora tenha

vido anexado à 7ª Divisão de Infantaria indiana a partir de 31/01/1945.

O símbolo da 255ª Brigada de Tanques indiana era um touro preto, com chifres e olhos vermelhos, em um círculo branco. O lema da brigada era "LARO AUR LARTE RAHO", que no dialeto urdu significa "Atacar e Atacar Novamente". Variações usadas incluem um touro com as cores preto e branco invertidas (116º RAC) e um touro todo vermelho, com contorno branco.

Os regimentos da 255ª Brigada usavam símbolos táticos atípicos. Embora mantivessem as figuras geométricas regulamentares, elas eram todas brancas, com um contorno interno na cor de senioridade do regimento, cor também usada nos números aplicados. Além disso, nos esquadrões do 9º *Royal Deccan Horse*, a figura geométrica era preenchida com azul, mas os números eram brancos. Eram normalmente pintados centralmente nas laterais da torre, embora alguns veículos também tivessem na parte traseira da torre.



Símbolos táticos do 116º RAC, 5º *Probyn's Horse* e 9º *Royal Deccan Horse*, respectivamente



QG da 255ª Brigada



116º Regimento, RAC (Sherman)



5º *King Edward VII's Own Lancers (Probyn's Horse)*, (Sherman)



9º *Royal Deccan Horse* (Sherman)



Sherman V "Sagar", Esquadrão "C", 9º *Royal Deccan Horse*, 255ª Brigada de Tanques, Birmânia 1945. Os três regimentos da 255ª Brigada estavam equipados com Shermans em 1945.



Sherman V "Bidar", Esquadrão de QG, 9º *Royal Deccan Horse*, 255ª Brigada de Tanques, Birmânia 1945.



Sherman V "Cairntoul", Esquadrão "C", 116º Regimento de Tanques, Birmânia, 1945.



Sherman V "Banyard", Esquadrão "B", 5º *King Edward VII's Own Lancers (Probyn's Horse)*, 255ª Brigada de Tanques, Birmânia, abril de 1945.

UNIDADES BLINDADAS DA COMMONWEALTH NA BIRMÂNIA

	NOV/43	DEZ/43	JAN/44	FEV/44	MAR/44	ABR/44	JUN/44	JUL/44	AGO/44	SET/44	OUT/44	NOV/44	DEZ/44	JAN/45	FEV/45	MAR/45	ABR/45	MAI/45
3º Carabiniers	Lee II																	
5º Probyn's Horse								Sherman V										
7º Light Cavalry	Stuart III																	
9º R. Deccan Horse								Sherman V										
19º Lancers							Sherman III											
25º Dragoons	Grant II																	
45º Cavalry	Stuart III															Sherman V		
116º RAC										Sherman V								
146º RAC										Lee II e Grant II								
149º RAC							Grant II											
150º RAC												Grant II						
3º G. Lancers	Universal Carrier e cavalos																	
11º Frontier Force	Daimler e Humber																	
16º Light Cavalry	Daimler e Humber																	



Símbolo do 14º Exército, pintado na dianteira e traseira de veículos de unidades diretamente subordinadas a ele.

Algumas unidades independentes também operaram equipamento mecanizado e merecem ser citadas aqui.

Regimentos de carros blindados normalmente se organizavam com três esquadrões, cada um com cinco tropas de carros blindados de 2 a 3 carros blindados e 2 a 3 carros de reconhecimento.

O 3º *Gwalior Lancers* foi mobilizado em setembro de 1940, desmobilizado em setembro de 1941 e mobilizado novamente em março de 1942, em Meerut. Ele tinha uma composição mista com dois esquadrões mecanizados e dois esquadrões montados. Foi designado para a 25ª Divisão de Infantaria indiana em agosto-setembro de 1942 e 7ª Divisão indiana em janeiro de 1943. Ele operou diretamente subordinado ao 15º Corpo de Exército durante a 1ª Campanha do Arakan (1942-43). Ele foi retirado em agosto de 1944 para ser mecanizado completamente.

O *Prince Albert Victor's Own Cavalry* (11º *Frontier Force*) era equipado com carros blindados. Durante a luta em Imphal, ele era diretamente subordinado ao 4º Corpo de Exército, porém, em maio de 1945, ele foi integrado à 50ª Brigada Blindada. Ele usava marcações táticas brancas.

Os números das tropas eram pintados dentro do sinal tático do esquadrão e indicavam a antiguidade dentro dele. O QG teria "1" e as quatro tropas teriam "2", "3", "4" ou "5".

O 16º *Light Cavalry* era um regimento de cavalaria do Exército indiano regular de pré-guerra e foi anexado à 255ª Brigada em outubro de 1941. Deixou a brigada em julho de 1942, mas retornou a 15/02/1945, agora equipado com carros blindados Daimler. Ela deixou definitivamente a brigada em outubro de 1945. Presumivelmente, o número AoS do 16º era "44" enquanto sob o comando do 4º Corpo de Exército e "45" enquanto fez parte da 255ª Brigada. Ele também utilizava marcações táticas brancas.

O 18º Regimento de Artilharia de Campanha era a única unidade de seu tipo na Birmânia, sendo um regimento de pré-guerra. O regimento tinha três baterias de canhões autopropulsados M7 Priest de 105 mm e empregava tanques Sherman V como veículos de observação – os tanques dos comandantes de bateria tinham a variante com canhão falso, enquanto os tanques do comandante de Tropa mantinham seu canhão de 75 mm. Ele ficou subordinado à 255ª Brigada de Tanques de 20/09/1944 a 09/01/1945. Os veículos do 18º Regimento também carregavam o sistema usual de sinais táticos da Royal Artillery, mas não carregavam sinais táticos de esquadrão blindado.



Símbolo AoS de unidades de reconhecimento ligadas ao comando de um Corpo de Exército.



18º Regimento de Artilharia de Campanha (Priest)



M7 Priest "Deepcut", 18º Regimento de Artilharia de Campanha, 14º Exército, Meiktila, fevereiro de 1945.



### TANQUES JAPONESES:

Primeiramente, é preciso esclarecer a nomenclatura japonesa. Todos os veículos e armamentos japoneses, em geral, a partir de 1930, foram designados em função do sistema de cronologia baseado na fundação do Império (em 660 a.C.). Até 1940, as marcações eram de forma completa ou pelos dois últimos algarismos. Assim, tomando como exemplo o ano de 1934, os modelos lançados nesse ano teriam a designação "Tipo 2594" (2594 = 1934 + 660) ou "Tipo 94". Em 1940, o Exército japonês adotou a nomenclatura "Tipo 100", enquanto a Marinha optou por "Tipo 0". Daí por diante, porém, a numeração do modelo passou a ser de apenas dois algarismos, embora só se mencionasse o último durante a década de 40: "Tipo 1", correspondendo ao ano de 1941, "Tipo 2" ao de 1942, etc.

Além disso, algumas máquinas recebiam nomes em função do tipo de veículo, tais como: Chi-Ha, Chi-He, Ho-Ro, Ke-Go, etc. A primeira parte do nome indicava a sua classificação. Por exemplo, "Chi" é a abreviatura de Chiu, ou seja, "Médio" em japonês. A segunda parte era uma letra do alfabeto japonês, dada ao veículo na ordem alfabética, indicando a "geração" do veículo. Assim, o primeiro tanque médio japonês seria o Chi-I (ou Chi-Yi); o segundo, Chi-Ro; o terceiro, Chi-Ha, e assim sucessivamente. Perceba, porém, que essa letra era dada pelo início do desenvolvimento do tanque, não na ordem de entrada em serviço. Outras denominações conhecidas são: Ke (abreviatura de Kei = Leve) e Ho (Ho = Canhão).

O Exército japonês utilizou essencialmente três tipos de tanques durante a 2ª Guerra Mundial: tanquetes (veículos blindados leves, com lagartas e armados com metralhadoras – usados para patrulha e reconhecimento), tanques leves (armados com um canhão – usados para penetração e exploração) e tanques médios (maiores, mais blindados e armados com canhão de maior calibre – usados para apoio de infantaria e/ou combate tanque x tanque). Quase todos os seus veículos eram pouco menores que seus similares

ocidentais. Nos dois primeiros anos da Guerra do Pacífico, os tanques japoneses eram razoavelmente adequados para as missões que iriam desempenhar, principalmente pelo fato de que eles não engajariam forças preparadas para enfrentá-los. Porém, devido ao avanço tecnológico dos blindados alemães, os veículos aliados produzidos para enfrentá-los acabaram superando esmagadoramente a qualidade técnica dos blindados nipônicos, a ponto de, em 1945, em Luzon, os japoneses desistirem de utilizar seus tanques como tal e os enterraram como casamatas fixas.

Além disso, como a Marinha tinha prioridade para obter produtos da indústria bélica, os tanques acabaram tendo pouca prioridade. Em todo o período 1931-45, os japoneses fabricaram pouco menos de 6.500 tanques de todos os tipos (dos quais, 3.300 pela Mitsubishi). Com isso, os tanques japoneses apareceram, na maioria das vezes, em pequenas quantidades, principalmente depois que o Japão passou para a defensiva. Porém, no primeiro ano da guerra, adequadamente concentrados e comandados, foram fator primordial para a rápida expansão do império japonês.

Uma característica interessante dos tanques japoneses residia no sistema de antena dos veículos de comando: um arco sustentado sobre a torre, como se fosse um corrimão.

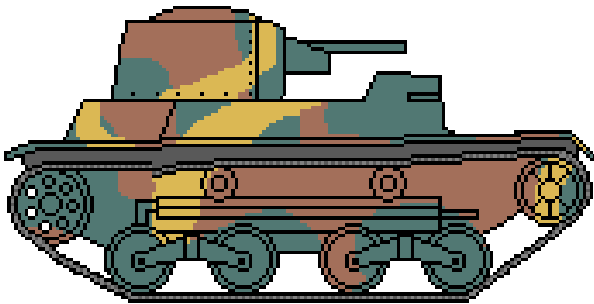


O "corrimão" sobre a torre do Tipo 97 é bem ilustrado nessa figura. Trata-se da antena de rádio.




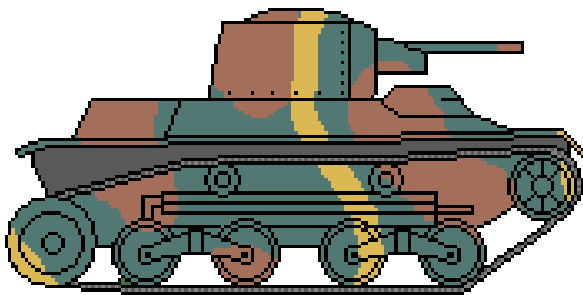
**Tanquete Tipo 94 Te-Ke** → O Tanquete Tipo 94 Te-Ke foi projetado a partir de 1932, com base no Vickers Carden-Loyd Mk. VI britânico, e entrou em serviço em 1934. Era um veículo leve com lagartas e uma pequena torre colocada na traseira, armado com uma única metralhadora de 7,7 mm, com o motor na frente e o motorista à direita. Foi utilizado principalmente para reconhecimento, apoio de infantaria e abastecimento, transportando cargas por terrenos acidentados, inclusive podendo utilizar um trailer de munição de lagartas (ele tinha um gancho de reboque). Ele equipou as companhias de tanques das divisões

de infantaria, na base de seis veículos por unidade, e alguns também foram fornecidos para as forças de fuzileiros navais da Marinha Imperial japonesa. Ele foi encontrado onde quer que as divisões de infantaria japonesas fossem enviadas, incluindo a Birmânia.




Tanquete Tipo 94 Te-Ke

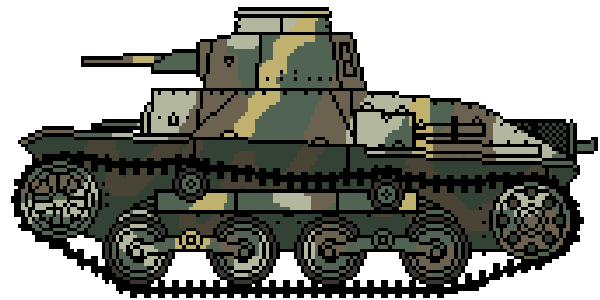
 **Tanquete Tipo 97 Te-Ke** → Embora também fosse designado “tanquete” pelos japoneses e se destinasse a substituir o Tipo 94, o Tipo 97 “Te-Ke” era de fato um tanque leve, normalmente armado com um canhão de 37 mm, embora muitos exemplares tivessem apenas uma metralhadora de 7,7 mm. Lançado em 1937, ele equipou os regimentos de reconhecimento das divisões de infantaria japonesas. Frequentemente, esses pequenos veículos eram usados também no apoio à infantaria, observação de artilharia e transporte de suprimentos e munição (como o Tipo 94, ele podia usar um trailer de munição de lagartas). Devido à sua versatilidade e utilidade geral, o Tipo 97 foi encontrado virtualmente em todos os lugares em que o Exército japonês lutou durante a 2ª Guerra Mundial, inclusive na Batalha de Imphal (1944), equipando o 14º Regimento de Tanques.




Tanquete Tipo 97 Te-Ke

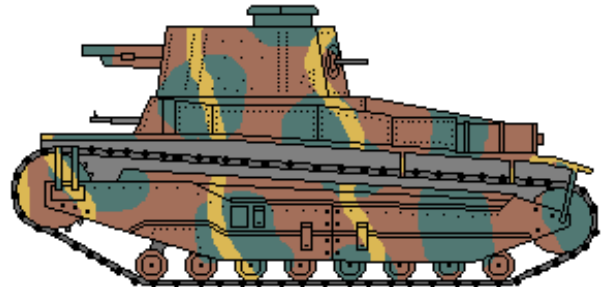
 **Tanque Leve Tipo 95 Ha-Go** → Lançado em 1935, o Tipo 95 Ha-Go (ou Ke-Go) foi o mais importante tanque leve japonês da 2ª Guerra Mundial, contando 1.250 unidades produzidas (sua produção se encerrou em 1942). Estreou em combate na China, foi utilizado em todos os fronts japoneses e mais da metade dos tanques japoneses empenhados nas suas conquistas iniciais eram desse tipo. No início da campanha birmane-

sa, o 15º Exército japonês tinha apenas 14 tanques, dos quais 12 eram do Tipo 95.




Tanque Leve Tipo 95 Ha-Go

 **Tanque Médio Tipo 89 Yi-Go** → Baseado em modelos britânicos, o Tipo 89 foi lançado em 1932, sendo o primeiro tanque médio produzido no Japão. Embora seja muito conhecido também pelo nome “Chi-Ro”, este de fato era um nome dado pela inteligência aliada. Ele era armado com um canhão curto de 57 mm e duas metralhadoras e tinha uma silhueta bastante alta para um veículo tão leve, com um casco dianteiro inclinado proeminente. Um bom número deles estava presente nas unidades de tanques médios do 25º Exército de Yamashita durante a invasão da Malásia e Cingapura e alguns também entraram em ação na Birmânia antes de serem relegados ao teatro da China em meados de 1942.



Tanque Médio Tipo 89 Yi-Go

 **Tanque Médio Tipo 97 Chi-Ha** → Principal tanque japonês da 2ª Guerra Mundial, o Tipo 97 Chi-Ha foi lançado em 1937 e participou de praticamente todas as campanhas japonesas. Estreou em Khalkhin Gol (1939) e depois atuou na China. Contudo, após ser derrotado pelos tanques soviéticos na Manchúria, decidiu-se modificar seu armamento principal, surgindo o Tipo 97 “Especial”. Ele montava um canhão curto de 57 mm na frente da torre e duas metralhadoras de 7,7 mm, uma na frente do casco e a segunda na traseira da torre. O canhão de 57 mm, com sua baixa velocidade, era de muito pouca utilidade no combate a tanques inimigos, sendo destinado a lidar com ninhos de metralhadoras e outras fortificações de campanha.

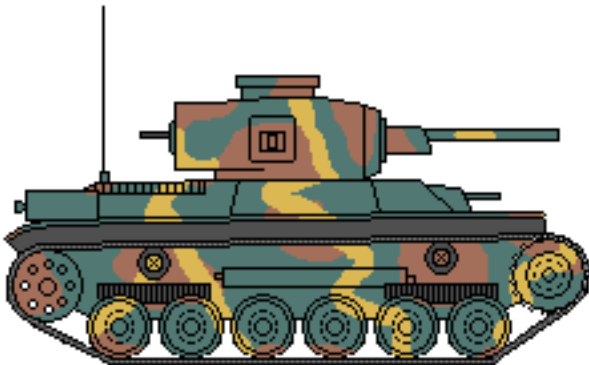


Tanque Médio Tipo 97 Chi-Ha



### Tanque Médio Tipo 97 Chi-Ha Especial

→ Desenvolvido devido à experiência de combate adquirida na Manchúria e em Luzon, o Tipo 97 “Shinhoto” teve seu canhão de 57 mm substituído por um canhão antitanque de 47 mm, instalado numa nova torre (“Shinhoto” significa “Torre Nova”). Foi lançado em 1942, estreando em Corregidor (Filipinas) e permaneceu em serviço até o fim da guerra.



Tanque Médio Tipo 97 Shinhoto Chi-Ha.



### Canhão Autopropulsado Tipo 1 Ho-Ni

→ O Ho-Ni era um canhão autopropulsado baseado no chassi do Tipo 97 Chi-Ha. Teve três modelos: Ho-Ni I, com um canhão de 75 mm; Ho-Ni II, com um obuseiro de 105 mm; e o Ho-Ni 3, com um canhão antitanque de 75 mm. Este último tinha o compartimento do canhão totalmente fechado (ao contrário dos outros dois) e foi usado como tank destroyer nos regimentos de tanques. Os três modelos foram pouco produzidos, mas entraram em combate na Birmânia e em Luzon.



Canhão Autopropulsado Tipo 1 Ho-Ni I



### Pintura:

A cor básica para a pintura dos veículos japoneses era chamada de “cáqui”, mas, de fato, assemelhava-se ao verde oliva. Os veículos japoneses eram pintados numa variedade de padrões de camuflagem, usando duas, três ou mais cores, sobre a cor básica. Dependendo do teatro de operações, o veículo poderia receber camuflagens em *Parched Grass* (semelhante ao ocre), marrom escuro e/ou verde escuro. Eventualmente, recebia faixas irregulares em amarelo, formando uma cruz, vista de cima, com o ponto de encontro sobre a torre. Contudo, não havia regras estabelecidas para essa pintura, de forma que ela ficava mesmo por conta da imaginação de seus executantes.



Este Chi-Ha da 3ª Companhia do 1º Regimento de Tanques apresenta a pintura típica do início da Guerra do Pacífico: a base de “cáqui”, com camuflagens em *Parched Grass*, marrom escuro e verde escuro, com as faixas em amarelo, formando uma cruz sobre o veículo.

Em 1942, o Exército japonês introduziu um novo padrão de pintura para tanques empenhados em regiões tropicais. No lugar da base de “cáqui”, foi adotado um tipo de verde claro (ou *khaki green*). As faixas amarelas foram eliminadas e o *Parched Grass* foi limitado à suspensão e partes inferiores, devido às suas propriedades antiferruginosas. Contudo, nas áreas avançadas, tais regulamentos eram facilmente ignorados.

### Cores Utilizadas pelo Exército Japonês e seus Equivalentes Comerciais:

Cor	Humbrol	Testors	Tamiya	Gunze
Cáqui	72	-	XF49	H81
Marrom	10	3017	X9	H7
<i>Parched Grass</i>	84	-	XF59	-
Verde Escuro	-	2114	XF13	-
Verde Claro	30	-	XF26	-
Amarelo	-	2118	XF3	-

Algumas unidades poliam ou pintavam a pequena estrela que era parafusada na frente do tanque. Outras unidades adotavam uma pequena bandeira japonesa.

Era muito comum o uso de letras do alfabeto *Kana* nos lados das torres, que podiam ter diversos significados. Algumas unidades (especificamente, os 13º e 28º Regimentos de Tanques, mas, provavelmente, não apenas eles) utilizavam as letras I, Ni, As, Yo e Ko como abreviaturas dos números das companhias em japonês (Ichi, 1; Ni, 2; San, 3, Yo, 4 e Go, 5).

Os tanques japoneses utilizavam uma placa de identificação, conforme o modelo a seguir:



Modelo de placa de identificação de tanques japoneses.

A placa era pintada na traseira dos tanques. A estrela indicava Exército (uma âncora identificava o veículo como pertencendo à Marinha). A linha de cima de símbolos Kanji era a abreviação de Sensha Rentai (Regimento de Tanques) e a linha de baixo era o número do regimento. O número em algarismos arábicos identificava o veículo.



#### Unidades:

Um regimento de tanques japonês era normalmente composto por quatro companhias com 10 tanques médios Tipo 97 e 2 tanques leves Tipo 95, mais um QG com 4 tanques leves Tipo 95. Além disso, havia os elementos de reconhecimento blindado das divisões de infantaria. Na Birmânia, as 2ª, 18ª, 53ª, 54ª e 56ª Divisões tinham um regimento de reconhecimento (nomeado com o mesmo número da divisão) e a 15ª Divisão tinha apenas um esquadrão.

☀ **1º Regimento de Tanques** → O regimento participou da conquista da Malásia e da Birmânia, equipado com 37 Tipo 97 Chi-Ha e 20 Tipo 95 Ha-Go. Ele lutou na Birmânia entre abril e julho de 1942, indo então para a Manchúria, onde passou a fazer parte da 1ª Divisão de Tanques. No começo da Guerra do Pacífico, cada uma das quatro companhias do regimento era identificada com uma letra *kanji* pintada nas laterais da torre (respectivamente, Chi, Ku, Shi e No, em alusão a Chikushinohara, local da criação do regimento). Quando uma 5ª Companhia foi acrescentada ao regimento, em 1943, as letras passaram a ser Ka,

U, Ryo, No, Mi e Ya (a 6ª letra designava a companhia de manutenção), em referência a Koryonomiya Jinja, um templo Shinto na cidade de Kurume. Alguns tanques desse regimento também recebiam números arábicos de um ou dois algarismos nas laterais do casco.

ほちく志乃や

Da esquerda para a direita, respectivamente, os símbolos da Companhia de QG, 1ª a 4ª Companhias e Companhia de Manutenção. Esses símbolos foram utilizados até 1943.

ほかう良乃みや

Da esquerda para a direita, respectivamente, os símbolos da Companhia de QG, 1ª a 5ª Companhias e Companhia de Manutenção. Esses símbolos foram utilizados a partir de 1943.



Tipo 95 Ha-Go, 1ª Companhia, 1º Regimento de Tanques, Malásia, 1942.



Tipo 95 Ha-Go, 3ª Companhia, 1º Regimento de Tanques, Malásia, 1942.



Tipo 95 Ha-Go, 4ª Companhia, 1º Regimento de Tanques, Malásia, 1942.





Tipo 97 Chi-Ha, 3ª Companhia, 1º Regimento de Tanques, Birmânia, 1942.



Tipo 97 Chi-Ha, 3ª Companhia, 1º Regimento de Tanques, Birmânia, 1942. O veículo ostenta a camuflagem da campanha da Malásia-Birmânia.



Tanque Médio Tipo 97, 4ª Companhia, 1º Regimento de Tanques, Birmânia, 1942.

☀ **2º Regimento de Tanques** → Apenas a 1ª Companhia (12 tanques Tipo 95 Ha-Go) deste regimento participou da campanha da Birmânia, enquanto o restante dele foi para as Índias Orientais Holandesas. Ela marchou com a primeira onda a partir da Tailândia. Esse regimento tinha uma prática muito interessante: seus tanques recebiam nomes na seguinte ordem: 1ª Companhia, nomes de pássaros; 2ª, montanhas; e 3ª, animais, todas no alfabeto fonético *Kana* (diferente do alfabeto *Kanji*).



Chi-Ha, possivelmente 2º Regimento de Tanques, Birmânia, início de 1942.

☀ **14º Regimento de Tanques** → Este regimento iniciou a conquista da Malásia equipado apenas com o Tipo 95 Ha-Go (45 unidades). Em abril de 1942, chegou à Birmânia, onde permaneceu até o fim da guerra. Os Stuarts capturados aos ingleses na Birmânia foram formalmente adotados como a sua 6ª Companhia. Por ocasião da Batalha de Imphal, o regimento contava com 66 tanques, principalmente Tipo 97 Shinhoto Ch-Ha, com uma companhia de Tipo 95 Ha-Go, uma companhia de Destruidores de Tanques Tipo 1 Ho-Ni 1 de 75 mm e uma companhia com efetivo de pelotão equipada com Stuarts e um Lee capturados. Após sofrer fortes perdas na batalha (havia perdido quase todos os seus tanques), o regimento foi parcialmente reconstituído em Mandalay, onde recebeu apenas cerca de 20 veículos. Nos primeiros dias de agosto de 1944, o regimento participou de batalhas com os americanos perto de Myitkyina. Em março de 1945, os últimos tanques japoneses na Birmânia foram perdidos em confrontos com os Shermans na estrada Myitkyina-Mandalay.



Identificação das três companhias do 14º Regimento (da esquerda para a direita, 1ª a 3ª Cia., respectivamente). Essas marcas eram pintadas na placa frontal, do lado esquerdo, com uma pequena bandeira do Japão no lado direito. Contudo, apenas os tanques enviados inicialmente para a Birmânia possuíam essas marcas. Os que chegaram posteriormente como reforços, não.



Tanquete Tipo 94, 14º Regimento de Tanques, Birmânia, 1945.



Tanque Médio Tipo 97 Especial, 14º Regimento de Tanques, Birmânia, final de 1944.

## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Canhão autopropulsado HO-NI I, 4ª Companhia do 14º Regimento de Tanques, Birmânia, 1944.



Tipo 97 Te-Ke, Birmânia, 1944.



Tipo 97 Chi-Ha, unidade ignorada da Marinha Imperial japonesa, Birmânia, 1942.



Tipo 97 Te-Ke capturado pela 30ª Divisão chinesa, próximo a Mandalay, Birmânia, 21/03/1944.



Tipo 97 Te-Ke, versão com metralhadora, unidade de infantaria ignorada, Birmânia, 1942. Devido à escassez de canhões de 37 mm, muitos foram entregues nessa configuração.



Tipo 97 Te-Ke, 3ª Companhia, 2º Regimento de Reconhecimento, 2ª Divisão de Infantaria, Birmânia, dezembro de 1944.



Tanquete Tipo 97 Te-Ke, Birmânia, março de 1944.



Tipo 97 Te-Ke, Birmânia, junho de 1944.



### TANQUES CHINESES:

Em meados da década de 1930, a China adquiriu 16 unidades do blindado francês AMR 35 (designado Renault ZB), entregues à China entre 1938 e 1940. Em 1942, ele teria sido usado pela Força Expedicionária Chinesa na Birmânia, mas informações adicionais não são claras.

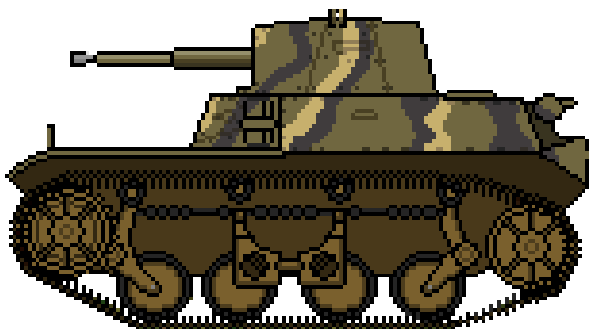
Após as pesadas perdas em 1937 nas batalhas de Xangai e Nanquim, a China apelou para a URSS para a obtenção de armas. Como resultado do Pacto de Não Agressão Sino-Soviético, assinado em agosto de 1937, a URSS começou a fornecer equipamentos, incluindo 82 tanques leves T-26 e pequenas quantidades de BT-5 (pelo menos 4), BA-27 (pelo menos 4), BA-3 ou 6 (não está claro qual modelo) e BA-20 ou 20M (não está claro qual modelo).

Após a conclusão do Pacto de Neutralidade Soviético-Japonês, o Japão começou a pressionar a URSS para cessar a assistência militar à China. No verão de 1941, para evitar o perigo de uma guerra em duas frentes (contra a Alemanha e o

Japão), a URSS foi forçada a atendê-lo. Os EUA tomaram então o lugar da URSS como principal parceiro militar da China. Em janeiro de 1941, a lei Lend-Lease foi estendida a ela e já em outubro Chiang Kai-shek, o líder nacionalista chinês, recebeu 36 blindados Scout Car M3A1. O auxílio americano aumentou significativamente depois que os EUA entraram na guerra. Ao todo, 233 tanques leves M2A4 foram adquiridos pelos chineses, junto com 100 tanques M3A3 e M5A1 Stuart, sob o Lend-Lease, em 1943, e 35 tanques M4A4 Sherman, sob o Programa de Assistência Militar dos Estados Unidos, entre 1943 e 1944. Para garantir a segurança do envio de suprimentos através da Birmânia, a 01/03/42, a Força Expedicionária Chinesa (5º, 6º e 66º Exércitos chineses) começou a avançar para o Sul ao longo da Estrada da Birmânia. No final de maio de 1942, as tropas britânicas e chinesas deixaram a Birmânia e todo o país ficou sob controle japonês. Em março de 1944, porém, o 1º Grupo Provisório de Tanques, uma unidade mista americana-chinesa criada na Índia, iniciou a sua participação na libertação da Birmânia. Ela foi retirada da Birmânia em junho de 1945 e foi enviada para a China, em preparação para uma grande ofensiva que nunca aconteceria devido ao fim da guerra.



**AMR 35** → Desenvolvimento direto do AMR 33, o AMR 35 foi concebido como um veículo de reconhecimento para a cavalaria. Lançado em 1936, esse veículo teve um total de 251 unidades produzidas. Das 16 unidades fornecidas à China, 10 tinham o armamento padrão de uma metralhadora de 13,2 mm, enquanto os outros 6 eram armados com um canhão de 37 mm. É provável que esses veículos tenham sido perdidos ou abandonados na Birmânia, pois não há informações de que tenham participado da Guerra Civil Chinesa.

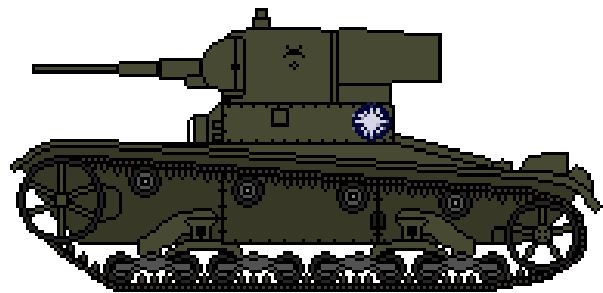


AMR 35



**T-26B** → Como outros tanques contemporâneos, o T-26 foi desenvolvido a partir do Vickers Mark E britânico, que foi adquirido pelos soviéticos em 1930. O T-26B tinha uma torre

elíptica, armada com um canhão de 45 mm. Este foi o modelo mais numeroso, contando não menos que 5.500 unidades. O T-26 foi produzido de julho de 1931 a fevereiro de 1941, totalizando 10.571 tanques e outros 1.701 veículos baseados no seu chassi. Os chineses utilizaram duas variantes do T-26B, ambas dotadas de equipamento de radiocomunicação, antena em forma de corrimão e dois holofotes montados sobre o mantelete. Além disso, uma segunda caixa de armazenamento no lado esquerdo do casco parece ter sido instalada. Uma das duas variantes (Modelo 1937), porém, tinha uma cúpula de comandante instalada – com uma montagem de metralhadora de pino voltada para a frente. No entanto, a versão típica (Modelo 1933), com duas escotilhas quadradas na torre e pino de metralhadora traseira, parece ter sido a mais utilizada. Em junho de 1945, o Exército chinês ainda tinha 58 T-26.



T-26B



#### Pintura:

O Exército Nacional chinês padronizou as marcações em seus veículos, começando pela adoção de um símbolo de nacionalidade, o sol branco sobre um fundo azul escuro, o qual era pintado nos quatro lados do veículo. Especificamente no caso do T-26, que é o que mais atrai o nosso interesse aqui, ele era pintado na placa frontal do seu lado direito, placa traseira no lado esquerdo e no final das laterais do casco (algumas fotos mostram essa marcação na torre, mas os exemplares (dois) foram capturados e estavam em exposição no Estádio Hanshin Koshien, Nishinomiya, Japão, em fevereiro de 1939, e pode ter sido pintada equivocadamente pelos organizadores). Na extremidade oposta, na dianteira e na traseira, é visível um número de três algarismos, cujo significado é desconhecido (fotos dos T-26 remanescentes sendo embarcados para Taiwan em 1949 mostram o símbolo de nacionalidade no lado direito na traseira e o número no lado esquerdo<sup>6</sup>). Alguns exemplos conhecidos são: 510, 513, 518, 522, 531, 568, 572, 584, 588 e 596.

<sup>6</sup> As mesmas fotos mostram números de cinco algarismos nas laterais do casco, mas, possivelmente, trata-se de números de embarque.



Símbolo do sol chinês.

Evidências fotográficas indicam que existiram dois padrões de pintura nos blindados chineses desse período. Um deles usa uma única cor em todo o veículo e muito provavelmente trata-se do verde escuro original dos veículos de fabricação soviética. Outro padrão que pode ser identificado é um padrão camuflado, muito provavelmente manchas de ocre sobre o verde soviético original. Existem indícios da existência de uma camuflagem de três cores, mas, se existiu, provavelmente foi usada durante a Guerra Civil Chinesa.

Já na segunda fase da participação chinesa na campanha da Birmânia, temos que o equipamento utilizado agora é todo americano ou britânico. Como o equipamento foi considerado “emprestado”, os veículos mantiveram não apenas a pintura original, mas também as marcações táticas (os sinais táticos chineses e o sol branco do Kuomintang normalmente não eram aplicados).

Figuras geométricas foram usadas para identificar as companhias, embora não esteja claro a qual tropa se referem. Foram identificados quadrados e retângulos amarelos e losangos brancos (que seria da 3ª Companhia). A 3ª Companhia de M4A4 usava um quadrado branco. Foi mantido o número de série do veículo pintado de fábrica.

No entanto, vários M4A4 receberam uma pintura com um estilo bem chinês: uma cabeça de tigre foi pintada na torre e garras de tigre na frente do casco. Ao mesmo tempo, a palavra chinesa tradicional “assalto” foi escrita no lado direito do casco do veículo.



M4A4 Sherman com marcações táticas da 3ª Companhia (quadrado branco) e a pintura de face e garras de tigre. Embora fosse pitoresco e bonito, dificilmente teria tido qualquer efeito sobre os endurecidos soldados japoneses.



### Unidades:

**1º Regimento de Tanques** → A maioria dos blindados fornecidos pelos soviéticos em 1937 foi usada para equipar o 1º Regimento de Tanques, parte da 200ª Divisão de Infantaria Mecanizada, criada a 15/01/38<sup>7</sup>. Em 1942, porém, o regimento havia se tornado uma unidade independente, subordinada ao 5º Exército. Quando este exército marchou para a Birmânia, a maior parte do regimento de tanques não o acompanhou devido a dificuldades de transporte. Os poucos T-26 que chegaram à Birmânia foram usados para bloqueio de estrada e assim foram perdidos (um dos quais foi recapturado pelos chineses em 1944). O 1º Regimento de Tanques permaneceu na China e posteriormente lutou na Guerra Civil Chinesa. Os poucos T-26 remanescentes foram levados para Taiwan em 1949.



T-26B, 1º Regimento de Tanques.



T-26B Modelo 1937, 1º Regimento de Tanques, Birmânia, 1942.

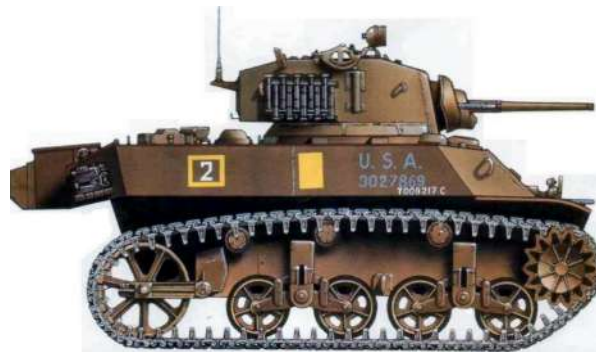


T-26B, 1º Regimento de Tanques, China, 1942.

<sup>7</sup> A divisão recebeu 70 T-26, 4 BT-5 e 18 CV-33, além de mais de 50 carros blindados tipo BA.



T-26B, 1º Regimento de Tanques, China, 1942.



M3A3 Stuart, 3º Batalhão, 1º Grupo Provisório, Birmânia, março de 1945.

**1º Grupo Provisório de Tanques** → Em junho de 1942, Chiang Kai-shek fez uma proposta para organizar um campo de treinamento para soldados chineses na Índia e, no final do ano, um campo foi organizado em Ramgarh, para onde cerca de 13 mil recrutas foram transportados de avião da China. A 01/10/43, o 1º Grupo Provisório de Tanques (GPT) foi ativado, organizado e treinado pelos americanos. O 1º GPT era comandado por um americano, o Coronel Rothwell H. Brown, mas todos os comandantes de batalhão e a maioria do pessoal eram chineses. A maioria do pessoal técnico era americana e a 1ª Companhia do 1º Batalhão também era completamente americana. O grupo era composto por dois batalhões e uma bateria de canhões de assalto<sup>8</sup>, foi equipado com tanques M4A4 Sherman (35 unidades) e tanques M3A3 Stuart (48) de estoques britânicos na Índia, bem como um pequeno número de veículos britânicos Universal Carrier e veículos blindados de meia-lagarta americanos. A partir de março de 1944, o grupo participou ativamente de operações na Birmânia, compondo a chamada “Força X”, ao lado dos “Merrill’s Marauders” e dos “Chindits”, sob o comando do General Joseph W. Stilwell. No entanto, o Grupo nunca atuou como uma unidade completa – subunidades foram comprometidas aos poucos, conforme as disponibilidades e necessidades do combate. O 1º Batalhão entrou em combate a partir de março de 1944, enquanto o 2º Batalhão foi enviado para a Birmânia em junho e a 1ª Bateria de Canhões de Assalto em agosto (eles só entrariam em combate no ano seguinte, após a monção). Outros quatro batalhões foram organizados (3º ao 6º), sendo essencialmente batalhões de treinamento chineses, com conselheiros americanos. O 1º GPT foi substituído em Lashio por tropas britânicas e foi então enviado para Kunming, China, a 13/06/45. Com o fim da guerra, o Grupo foi formalmente desativado em 18/12/45.



M3A3 Stuart, 3ª Companhia, 1º Batalhão, 1º Grupo Provisório, Birmânia, março de 1945.



M3A3 Stuart recebido sob o Lend-Lease. O veículo mantém a pintura padrão americana, mas traz atípicas marcações táticas chinesas.



M4A4 Sherman, 3ª Companhia, 1º Grupo Provisório, Birmânia, 1945. Em abril de 1944, havia apenas Shermans suficientes para um pelotão de tanques médios, anexado a ambos os batalhões do 1º GPT.

<sup>8</sup> Não consegui descobrir qual era o equipamento dessa unidade.



M4A4 Sherman, 3ª Companhia, 1º Grupo Provisório, Birmânia, 1945. A pintura de cara de tigre na torre era muito comum nessa unidade, que depois lutou na Guerra Civil Chinesa.



Renault ZB, Força Expedicionária Chinesa, Birmânia, 1942. A evidência fotográfica sugere que o veículo utilizava a camuflagem padrão francesa, de três cores (verde água, verde oliva e castanho), mas o veículo é pesadamente camuflado com arbustos, o que prejudica uma identificação mais positiva. Ele tem uma letra chinesa e um número (30) no lado esquerdo da parte frontal e o símbolo de nacionalidade no lado direito.



**Kits:** Exatamente por ser um teatro tão obscuro, existem relativamente poucos kits especificamente oferecidos sobre o teatro China-Birmânia-Índia (CBI). Em alguns casos, existem fabricantes de decalques que reproduzem as marcações do cenário, o que salva a nossa pátria.

Conforme a sequência de veículos apresentados neste artigo, vamos começar vasculhando os kits do Tanque Médio M3 Lee. Na escala 1/76, temos o tradicional fabricante Airfix, que nos oferece um kit 2 em 1, podendo ser montado como um Lee ou como um Grant.



Lee/Grant da Airfix, escala 1/76, com possibilidade de montar um dos dois tanques. Decalques britânicos para o Grant e americanos para o Lee.

Na escala 1/72, temos kits da Hasegawa, da Mirage, da Modell Trans Modellbau, da Poppe (ou Science Treasury) e da SSMModel.



M3 Lee 1/72 da Hasegawa. Ele vem com três versões de decalques, todas americanas.



M3 Lee Mk.I escala 1/72 da Mirage. Vem com cinco opções de decalques, sendo duas canadenses e três britânicas. Agora sorria: duas das versões britânicas são na Birmânia, sendo uma do 3º Carabiniers!



M3 Lee da Mirage na escala 1/72, "Batalha de Kursk" (com duas versões de decalques alemãs e uma soviética).



M3A1 da Mirage, na escala 1/72. As duas opções de decalques são americanas e nos EUA.



Mais um M3 Lee da Mirage, na escala 1/72. Este vem com cinco versões de decalques e, para sair da mesmice, vem com marcações do 193º Batalhão de Tanques nas Ilhas Makin (Pacífico). Outras versões são da 1ª Divisão Blindada (três) e uma da 2ª Divisão Blindada.



M3A1 da Modell Trans Modellbau na escala 1/72. Trata-se de kit de resina, sem decalques.



M3 Lee Mk.1 na escala 1/72 da Popye. Vem com duas opções de decalques, ambas americanas.



M3 Lee da SSModel, feito através do processo de impressão 3D. Não fornece decalques.

Na escala 1/35, temos diversos kits do Lee, como da Academy, da I Love Kit (M3A1, M3A3, M3A4 e M3A5), da MiniArt, da Platz, da Takom e da boa e velha Tamiya.



M3 Lee 1/35 da Academy, com decalques americanos de “unidades desconhecidas”.



M3A1 da I Love Kit, na escala 1/35. Vem com duas versões de decalques, ambas americanas.

## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



M3A3 da I Love Kit, na escala 1/35. Vem com duas versões de decalques, sendo uma americana e uma do Exército Brasileiro (pasmem!).



M3 Lee de produção inicial, MiniArt, escala 1/35. Este kit vem com interior detalhado, photo-etched e decalques para oito versões (duas americanas, uma canadense, três soviéticas e duas alemãs).



M3A4 da I Love Kit, na escala 1/35. Vem com duas versões de decalques, sendo uma americana e uma soviética.



M3 Lee, escala 1/35, da MiniArt. Vem com quatro opções de decalques, sendo três britânicas e uma alemã, todas na África do Norte.



M3A5 da I Love Kit, na escala 1/35. Vem com duas versões de decalques, ambas americanas.



M3 Lee, escala 1/35, da MiniArt. Vem com cinco versões de decalques, todas americanas e na África do Norte.



## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Este M3 Lee, escala 1/35, da MiniArt, vem com interior detalhado e quatro opções de decalques – todas australianas.



Este kit do Lee da MiniArt é caracterizado como o "Lulubelle" do filme Sahara, com Jim Belushi.



M3A5 Lee, escala 1/35 da MiniArt. O kit vem com photo-etched, peças em metal e decalques para três versões, sendo uma do Exército brasileiro e duas de treinamento nos EUA.



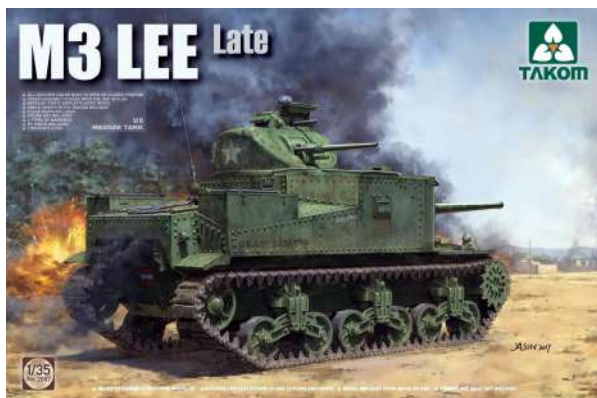
M3 Lee escala 1/35 da Takom. Vem com photo-etched e oito versões de decalques, todas americanas.



M3 Lee, escala 1/35 da MiniArt. Vem com photo-etched e decalques para seis versões (duas americanas e quatro soviéticas).



M3A1 Lee escala 1/35 da Takom. Vem com quatro opções de decalques, todas americanas.



M3 Lee da Takom, escala 1/35. Vem com photo-etched e quatro versões de decalques, sendo três americanas e uma alemã.



M3 1/32 da Monogram. Vem com decalques americanos, britânicos e soviéticos.



M3 Lee Mk.I escala 1/35 da Tamiya. Vem com duas opções de decalques, ambas americanas.



M3 Lee da Revell, na escala 1/32, exatamente com os mesmos decalques do kit da Monogram.

Na escala 1/32, temos kits da Airfix, da Monogram e da Revell.



M3 Lee da Airfix, na escala 1/32, apenas com decalques americanos.

Falemos agora do Grant. Na escala 1/72, temos kits da Hasegawa, da Mirage (em pelo menos três opções) e da Popye. Além disso, a SSModel tem um kit do Grant impresso em 3D.



Grant 1/72 da Hasegawa, com decalques para versão “de fábrica” e duas da 7ª Divisão Blindada no deserto.

## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Grant da batalha de Gazala, uma das opções de kits do Grant da Mirage na escala 1/72. Vem com photo-etched.



Grant da Academy, na escala 1/35. Tem decalques para apenas duas versões, ambas britânicas na África do Norte.



Grant da SSModel, feito através do processo de impressão 3D. Não menciona decalques.



Grant da Airfix, escala 1/35. Este kit vem com decalques britânicos (de novo no deserto) e australianos.



Grant da Popye, que, pela ilustração da caixa, nos permite supor que seja a mesma forma da Hasegawa.



Grant da chinesa I Love Kit, escala 1/35. Não consegui nenhuma informação sobre detalhamento nem decalques e como a ilustração da caixa não tem marcação nenhuma... bem...



O Grant da MiniArt 1/35 vem com photo-etched, peças em metal e decalques para seis versões diferentes (duas na África do Norte, duas na Austrália, uma no Iraque e uma “saindo da fábrica”, mas nenhuma na Birmânia!).



Outro kit do Grant da MiniArt, só que dessa vez os ucranianos abusaram: além de fazerem o interior detalhado, incluindo o compartimento do motor, o kit vem com oito opções de decalques (uma australiana e sete britânicas, sendo uma no Reino Unido e seis na África do Norte e, de novo, nenhuma na Birmânia!).



Kit 1/35 Grant da Takom chinesa. Além da lagarta link-by-link (que eu amaldiçoo quem inventou), ele vem com decalques para quatro versões (uma australiana e três britânicas no Norte da África).



O clássico Grant da Tamiya, com decalques para duas versões no deserto.

A Airfix (depois Airfix/Lodela) tem um kit do Grant na escala 1/32, que depois migrou para diferentes caixas, mas o kit permaneceu o mesmo. A Monogram também tem um kit na mesma escala.

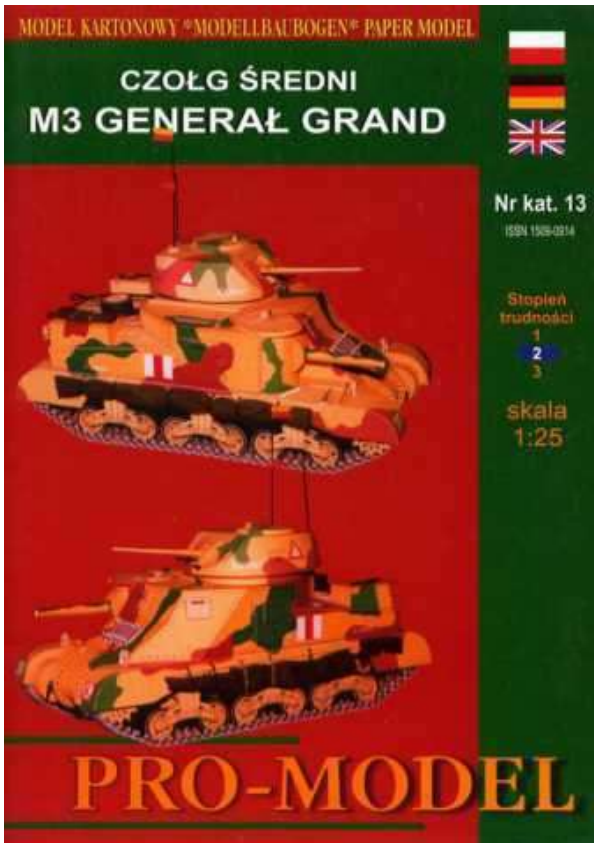


Kit do Grant na escala 1/32 da Airfix. Ele só tem decalques britânicos, todos do deserto (7ª e 10ª Divisões Blindadas).



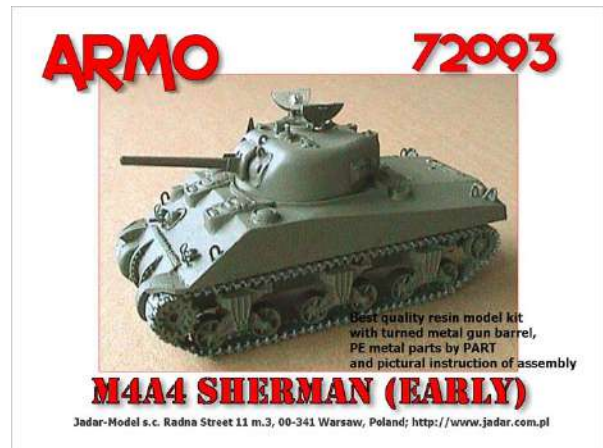
Grant da Monogram, na escala 1/32. Os decalques são todos do deserto (1ª e 7ª Divisões Blindadas), além de uma incomum “versão de depósito”, com pintura e decalques americanos.

A Pro-Model lançou um Grant na imensa escala 1/25. Trata-se, no entanto, de um modelo antigo, que além de ser muito difícil de encontrar, não vai ter as marcações para o cenário CBI. Então fica aqui a informação apenas para você dizer para seus amigos que existe um kit do Grant na escala 1/25 e eles perguntarem “Sério?”



Grant da Pro-Model polonesa na medonha escala de 1/25. Não reparem no nome errado (“Grand”).

Existem dúzias de kits do Sherman, além de kits de conversão, detalhamento e de acessórios, porém, como o M4A4 praticamente não foi usado pelo US Army, existem bem poucos kits desta versão. Além disso, nenhuma vem já com decalques para as unidades britânicas na Birmânia, de forma que você vai ter que apelar para decalques à parte, como o set de decalques da Star Decals 35-C1121. A Armo, a Dragon e a UM (Uni Models) tem versões do M4A4 na escala 1/72.



Kit em resina do M4A4 na escala 1/72. Ele vem com canhão de metal photo-etched, mas nenhum decalque.



M4A4 na escala 1/72 da Dragon. Ele vem com decalques para versões britânica, chinesa (1º GPT), polonesa e francesa.



M4A4 na escala 1/72 da ucraniana UM Models. Este kit tem detalhes em photo-etched, mas parece não oferecer decalques.

Na mais popular escala 1/35, temos kits da Asuka/Tasca, DML, Dragon, Freedom Model Kits, Hasegawa, Lanmo Model e Rye Field Model.



Sherman V 1/35 da Asuka/Tasca. O kit vem com cinco opções de decalques, sendo quatro britânicas e uma polonesa, todas na França em 1944. Também vem com photo-etched e peças de borracha.



M4A4 escala 1/35 da Dragon/Cyber Hobby. O kit já vem com marcações do 1º GPT (o triângulo vermelho é um símbolo tático, mas ignora-se a unidade). Ele também vem com photo-etched.



M4A4 1/35 da taiwanesa Freedom Model Kits, com marcações chinesas do 1º GPT.



O kit da DML é bem antigo e realmente não vai ser fácil de encontrar. Ele tem lagartas link-by-link (que eu particularmente detesto) e vem com quatro opções de decalques: francesa, britânica, polonesa e chinesa.



Sherman M4A4 1/35 da Hasegawa. É um kit no mínimo curioso, pois a ilustração de caixa mostra uma camuflagem britânica de deserto (também usada na Itália), mas sem qualquer marcação. Além disso, os britânicos não costumavam colocar tábuas de madeira nas laterais do casco. Sugiro manterem distância, principalmente se as placas já vierem moldadas no casco do kit.



M4A4 1/35 da Lanmo chinesa, com marcações do 1º GPT. Na caixa diz que é da Força Expedicionária Chinesa, que é totalmente errado.



O kit da Rye Field Model vem com lagartas link-by-link (que eu ainda detesto) e canhão de metal.

O item seguinte na nossa lista é o Stuart. Aqui teremos que focar em três modelos em particular, o M3 (Stuart I), usado pela 7ª Brigada Blindada em 1942, o M3A1 (Stuart III), usado pelos britânicos até 1945, e o M3A3 (Stuart V), usado por britânicos e chineses em 1944-45. Vamos a eles.

Na minúscula escala 1/76, temos poucas opções, que se limitam às tradicionais Matchbox e Revell.



Stuart I na escala 1/76 da Matchbox. Vem com marcações para uma versão americana e uma britânica.



Stuart I na escala 1/76 da Revell. O kit vem com duas opções de decalques (ambas britânicas) e 50 soldados na mesma escala.

Na escala 1/72, temos produtos oferecidos pela Hasegawa, Mirage, Plastic Soldier, Popye (Science Treasury), S-Model e SModel. A Mirage oferece quase vinte opções de kits, na maioria do M3, mas tem também M3A1 e M3A3.



Stuart I da Hasegawa, na escala 1/72. O kit vem com apenas duas opções de decalques, uma americana e uma britânica.



M3 Stuart I da Mirage, escala 1/72. O kit vem com photo-etched, partes em resina e borracha e quatro opções de decalques, todas britânicas e na África do Norte. A ilustração de caixa sugere que o compartimento do motor é detalhado, mas não consegui confirmar essa informação.



M3 Stuart I da Mirage, escala 1/72. O kit vem com photo-etched e partes em resina e três opções de decalques, todas britânicas e na África do Norte.



M3 da Mirage na escala 1/72. Vem com apenas duas opções de decalques, ambas americanas.



Stuart I da Popye, escala 1/72. Não encontrei informações sobre decalques.



M3A1 da Mirage na escala 1/72. O kit vem somente com marcações do 3º Batalhão de Tanques dos Marines (3).



M3A3 na escala 1/72 da S-Model. A caixa vem com dois kits "quickbuild" e decalques para uma versão chinesa e uma francesa.



M3A3 da Mirage na escala 1/72. O kit vem com photo-etched e quatro opções de decalques, sendo duas francesas e duas do 1º GPT.



M3/M3A1 Stuart I da Plastic Soldier, escala 1/72.



M3 da SSModel na escala 1/72, feito através do processo de impressão 3D.





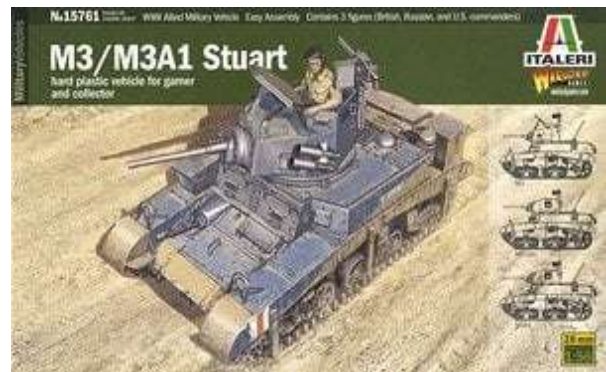
M3A1 da SSModel na escala 1/72, feito através do processo de impressão 3D.



M3A3 Stuart na escala 1/48 da Gaso.line. Não há informações sobre opções de decalques, mas o da caixa é da 22ª Brigada Blindada (7ª Divisão Blindada) na África do Norte.



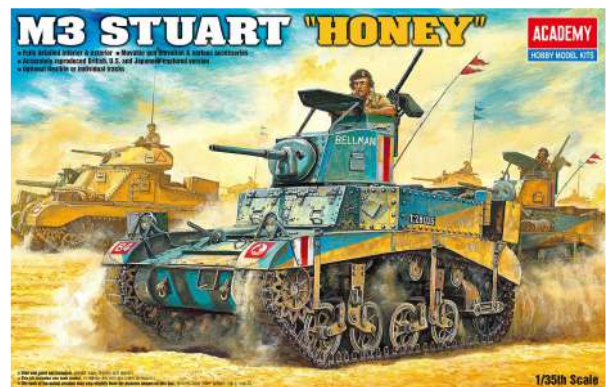
M3A3 da SSModel na escala 1/72, feito através do processo de impressão 3D.



M3/M3A1 da Italeri na esdrúxula escala 1/56. O kit vem com quatro opções de decalques, sendo duas americanas, uma britânica e uma soviética.

Na escala 1/35, a AFV Club tem um kit do M3A3 (na verdade, tem dois, mas o outro tem apenas marcações francesas, então, não nos interessa). A MiniArt, por sua vez, oferece nada menos que oito kits do Stuart I – e de novo vamos dar uma olhada apenas nos que nos interessam. Além disso, na escala 1/35 temos ainda kits da Academy, Airfix, Italeri, SSModel e Tamiya.

Na escala 1/48, a Gaso.line e a Kengi oferecem kits do M3. A Italeri tem também um kit na esqui-sita escala 1/56.



M3 da Academy, na escala 1/35. Ele vem com marcações britânicas (2), americana (1) e japonesa (1). Ele vem com a opção de lagartas flexíveis ou link-by-link (que eu abomino).



M3A1 na escala 1/35 também da Academy. Ele vem com marcações americanas (três, sendo duas dos Marines no Pacífico) e duas soviéticas.



M3A1 da Italeri, na escala 1/35. Este kit vem com marcações americanas (2) e brasileira.



M3A3 escala 1/35 da AFV Club. O kit vem com detalhes em photo-etched, canhão de metal, lagartas de vinil, interior da torre detalhado e, o melhor de tudo, vem com decalques para duas versões do 1º GPT. Também vem com versões francesas (2), britânica (2) e iugoslava.



M3 na escala 1/35 da MiniArt. Vem com marcações americanas (3) e britânica (1).



Mais um M3 na escala 1/35 da MiniArt. Vem com marcações americanas (3) e britânica (1).



M3 1/35 da Airfix. Vem com marcações para uma versão americana e uma britânica.



Mais um M3 na escala 1/35 da MiniArt. Vem com marcações americanas (4) e soviéticas (3). Ele vem com uma figura do General Patton.



Mais um M3 na escala 1/35 da MiniArt. Vem com marcações americanas (3), francesa livre (1), soviética (1) e brasileira<sup>9</sup> (1).



Este kit do Stuart I da MiniArt na escala 1/35 vem com interior detalhado e photo-etched. Ele vem com 5 opções de decalques: sendo 4 britânicas e 1 alemã, todas na África do Norte.



M3 da MiniArt na escala 1/35 com marcações exclusivamente japonesas. Duas delas são do 7º Regimento (Luzon), uma ostenta a bandeira da Marinha (ilustração da caixa) e uma do Exército, mas não há informação sobre o local. É um tiro no escuro.

<sup>9</sup> O manual informa que ele pertencia à Força Expedicionária Brasileira na Itália em 1944. Todo mundo sabe que a FEB não tinha tanques.



M3 da SSModel na escala 1/35. Produzido por impressão 3D, o kit não fornece decalques.



M3 escala 1/35 da Tamiya. O kit vem com 4 opções de decalques: americanas (2), britânica e canadense.



M3 escala 1/35 da Tamiya. O kit vem com três opções de decalques, sendo duas soviéticas e apenas uma americana.

Agora temos dois “monstrinhos”: a SSModel oferece um kit do M3A3 na escala 1/16 e a Verlinden, um M3A1 na escala 1/15.



“Priest” na escala 1/76 da Revell.

Na escala 1/72, temos apenas os kits da SSMo-  
del e da Uni Models.

M3A3 da SSMo-  
del na atípica escala 1/16. Produ-  
zido por impressão 3D, o kit não fornece decal-  
ques. Não consegui mais detalhes.



M3A1 na escala 1/15 da Verlinden. O kit é de  
resina e vem com photo-etched e marcações em  
dry transfer. Não consegui descobrir quais são as  
marcações e a ilustração da caixa não tem ne-  
nhuma.

“Priest” da SSMo-  
del na escala 1/72. Produzido  
por impressão 3D, o kit não fornece decalques.

Na escala 1/76, temos os kits das tradicionais  
Matchbox e Revell. Curiosamente, ambas vêm  
com apenas duas opções de decalques, uma  
americana e uma britânica (ambas na Itália).



M7 da Uni Models (UM) na escala 1/72. O kit vem  
com três opções de marcações, sendo três britâ-  
nicas e uma americana.



“Priest” na escala 1/76 da Matchbox.

Na escala 1/48, temos apenas um kit de resina da  
Gasoline.



“Priest” da Gaso.Line na escala 1/48. Como acontece normalmente com kits de resina, ele vem sem decalques.



“Priest” na escala 1/35 da Dragon. O kit vem com photo-etched e cinco opções de decalques, duas americanas, duas britânicas e uma francesa, todas ambientadas na Itália.

Existem diversos kits do “Priest” na escala 1/35, embora nenhum venha com marcações da Birmânia. Mas seus problemas acabaram! A Star Decals tem um set específico para resolver esse problema, o 35-C 1332, que vem com marcações de um “Priest” do 18º Regimento de Artilharia britânico na Birmânia.



“Priest” na escala 1/35 da Academy. O kit vem com duas opções de decalques americanas, uma britânica (África do Norte) e uma francesa.



“Priest” na escala 1/35 da Historica Productions. O kit é de resina e vem com partes de metal, inclusive as lagartas. Obviamente, vem sem decalques.



“Priest” na escala 1/35 da Airfix. O kit vem com apenas duas opções de decalques, uma americana e uma britânica (na Itália).



“Priest” na escala 1/35 da Italeri. O kit vem com três versões de decalques americanas (uma na Guerra da Coreia) e uma francesa.



“Priest” na escala 1/35 da Revell. O kit vem com duas versões de decalques, uma americana e uma francesa.



“Priest” na escala 1/35 da Tomy. Não consegui informações sobre decalques.



“Priest” na escala 1/35 da Tamiya. Ele vem com três opções de marcações, sendo uma americana, uma britânica e uma da Alemanha Ocidental.



Valentine II ou IV na escala 1/72 da Esci. Não consegui outras informações a respeito.



“Priest” na escala 1/35 da Testors. Ele vem com três opções de marcações, sendo uma americana, uma britânica e uma da Alemanha Ocidental.



Valentine na escala 1/48 da Bandai. Não tem informações sobre decalques e a propaganda da caixa diz que o interior é “super detalhado”, mas como é um kit de 1975, eu não arriscaria.

Na escala 1/35, temos mais variedade, mas não muita. As fabricantes AFV Club, Dragoon, MiniArt e Tamiya oferecem produtos adequados para o nosso propósito, mas nenhum com marcações do teatro CBI.

## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Valentine II na escala 1/35 da AFV Club. O kit vem com photo-etched, peças em metal e seis opções de decalques: britânicas (4, todas na África do Norte), neozelandesa e polonesa.



Valentine na escala 1/35 da Tamiya. Ele pode ser montado nas versões II e IV (como a diferença é só o motor, visualmente são idênticos) e vem com uma versão de marcação britânica (no deserto) e duas soviéticas.



Valentine II ou IV na escala 1/35 da Dragon. O kit vem com marcações para duas versões britânicas (ambas na África do Norte) e uma soviética.



Tanquete Tipo 94 na escala 1/72. O kit vem com marcações do 14º Regimento de Tanques na Birmânia em 1942.



Valentine II na escala 1/35 da MiniArt. O kit vem com photo-etched e sete opções de decalques, sendo seis britânicas (todas da 23ª Brigada Blindada na África do Norte) e uma alemã.



Tanquete Tipo 94 na escala 1/72, com um trailer de lagarta. Não consegui informações sobre decalques.



Tanquete Tipo 94 Te-Ke da Fine Molds, na escala 1/35. Não consegui informações sobre decalques.

O Tanquete Tipo 97 Te-Ke tem alguns kits no mercado. Na escala 1/76, a Ostmodels tem um kit de resina. Na escala 1/72, a S-Model oferece dois kits, sendo um com marcações chinesas.



Kit de resina na escala 1/76 do Tipo 97 Te-Ke da Ostmodels.



Tipo 97 Te-Ke na escala 1/72 da S-Model. A caixa vem com dois kits, mas não há informação sobre marcações.

Na escala 1/35, apenas duas empresas oferecem kits do Tipo 97: Fine Molds e New Resin. A Fine Molds oferece três kits, sendo um com versão armada com metralhadora e duas armadas com canhão (se bem que um destes é da série "Girls und Panzer").



Tipo 97 Te-Ke armado com metralhadora na escala 1/35 da Fine Molds. Não consegui informações sobre decalques.



Tipo 97 Te-Ke armado com canhão na escala 1/35 da Fine Molds. O kit vem com cinco opções de decalques, sendo três na Birmânia.



Tipo 97 Te-Ke armado com canhão na escala 1/35 da americana New Resin. O kit é de resina e, como normalmente acontece nesse caso, não vem com decalques.

Previsivelmente, existem muitos kits do Tipo 95 Ha-Go, uma vez que ele foi um dos tanques japoneses mais importantes da 2ª Guerra Mundial. Na minúscula escala 1/76, temos um kit da Ostmodels, enquanto na escala 1/72 temos kits da Dragon (três kits), da Fairy Kikaku, da IBG Models (três kits, sendo um na Manchúria) e da Platz (da série "Girls und Panzer"). Na escala 1/48, a Gasso.Line oferece um kit de resina.





Kit de resina na escala 1/76 do Tipo 95 Ha-Go da Ostmodels. O kit não vem com decalques.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/72 da Dragon. O kit vem com marcações equivocadas, pois referem-se ao 14º Regimento de Tanques em Peleliu (ele nunca esteve lá, mas, sim, a companhia de tanques leves da 14ª Divisão de Infantaria). Felizmente tem também marcações do 14º Regimento na Malásia (que devem nos servir) e em Guam.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/72 da Dragon. Este kit vem com marcações do 7º Regimento de Tanques em Luzon (1942).



Kit de resina 1/72 da japonesa Fairy Kikaku do Tipo 95 Ha-Go. Não vem com decalques.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/72 da Dragon. O kit vem com marcações da Manchúria (1939) e China (1941).



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/72 da polonesa IBG Models. O kit tem photo-etched, mas, infelizmente, vem com marcações somente para Luzon, Guam, Saipan e Peleliu.

## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Tipo 95 Ha-Go com antena de rádio na escala 1/72 da IBG Models. O kit tem photo-etched, mas as marcações vêm indicando somente Exército e Marinha, sem indicar o local.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/35 da Dragon. O kit vem com photo-etched e marcações do 1º Regimento na Malásia, 7º Regimento em Luzon e mais três versões na China.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/48 da francesa Gasso.Line.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/35 da Fine Molds. O kit vem com photo-etched e três marcações diferentes do 1º Regimento na Malásia.

Na escala 1/35, temos mais variedade de kits. Começando pela Dragon, que oferece quatro produtos. Depois vem a Fine Molds, com uma enxurrada de dez kits (incluindo um da série "Girls und Panzer"). Fechamos então com Landships Modelling, Platz e Tamiya.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/35 da Dragon. O kit vem com photo-etched e as mesmas marcações do kit na escala 1/72.



Tipo 95 Ha-Go de comando na escala 1/35 da Fine Molds. Não consegui informações de decalques, mas a ilustração da caixa mostra um tanque da 1ª Companhia do 1º Regimento.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/35 da Fine Molds. O kit vem com photo-etched, peças em metal e nada menos que oito versões de marcações, incluindo uma do 1º Regimento.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/35 da tradicional Tamiya. O kit vem com photo-etched, peças em metal e oito versões de marcações, incluindo uma do 1º Regimento de Tanques.

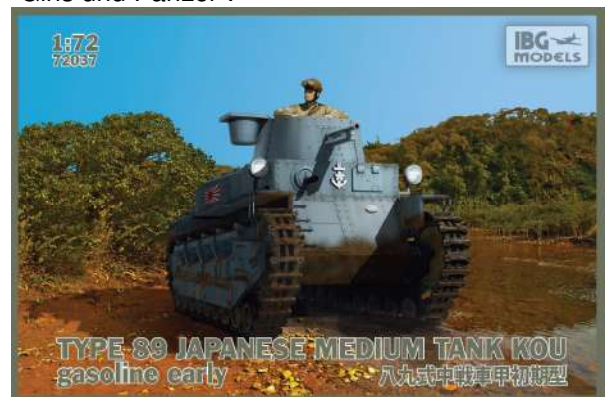
LANDSHIPS MODELING

Type 95 Ha-Go



A Landships Modelling tem um kit na escala 1/35 do Tipo 95 Ha-Go, feito através do processo de impressão 3D. Não fornece decalques.

O Tipo 89 Yi-Go teve uma participação pequena na campanha da Birmânia, razão pela qual nenhum kit no mercado vem com marcações desse teatro. No entanto, existem alguns produtos em diferentes escalas disponíveis atualmente. Na escala 1/72, a Armo tem um kit, enquanto a IBG Models e a Platz têm nada menos que cinco kits cada, embora os da Platz sejam todos da série "Girls und Panzer".



Tipo 89A (Ko), da IBG Models, na escala 1/72. O kit vem com photo-etched e marcações da Marinha (Xangai) e Exército.



Tipo 95 Ha-Go na escala 1/35 da Platz japonesa. O kit vem com canhão de metal e quatro opções de marcações, incluindo o 1º Regimento de Tanques na Malásia.



Tipo 89A (Ko), da IBG Models, na escala 1/72. O kit vem com photo-etched e marcações do 7º Regimento em Luzon em 1942.

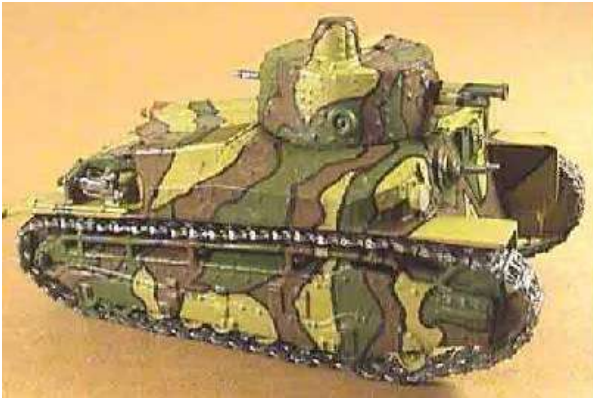
## TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Outro kit da IBG Models, na escala 1/72, dessa vez o Tipo 89B (Otsu). O kit vem com photo-etched e marcações da Marinha e do 3º Regimento de Tanques em Khalkhin Gol.



Tipo 89B (Otsu) na escala 1/72 da Fine Molds. O kit vem com três opções de marcações, sendo uma do 3º Regimento de Tanques em Khalkhin Gol, uma da Marinha e uma no Japão.



Tipo 89A da Armo, na escala 1/72. O kit é de resina e não vem com decalques.

Na escala 1/35, parece que apenas a Fine Molds oferece kits, em três opções, sendo duas “Otsu” e uma “Ko”.



Tipo 97 na escala 1/76 da Airfix. O kit vem com uma única marcação, não identificada.



Tipo 89A (Ko), da Fine Molds, na escala 1/35. O kit vem com photo-etched e marcações do 7º Regimento em Luzon em 1942 e outras duas versões na China em 1937.



Tipo 97 na escala 1/76 da Fujimi. A caixa vem com dois kits, mas não há informação sobre marcações.

TANQUES DA CAMPANHA DA BIRMÂNIA



Tipo 97 “Especial” na escala 1/76 da Fujimi. A caixa vem com dois kits, mas não há informação sobre marcações.



Tipo 97 na escala 1/72 da Dragon. O kit vem com photo-etched e marcações do 9º Regimento de Tanques em Saipan.

Na atípica escala 1/50, temos uma série de kits da japonesa LS. Na escala 1/48 temos kits da americana Atlantis (Aurora).



Tipo 97 na escala 1/72 da Armo. O kit é de resina e vem com photo-etched, mas não decalques.



Tipo 97 na escala 1/50 da extinta LS. O kit na verdade é extremamente raro e não há informações sobre marcações.



Tipo 97 “Especial” escala 1/48 da americana Atlantis (o mesmo kit da extinta Aurora). Não há informações sobre marcações.



Tipo 97 na escala 1/72 da Dragon. O kit vem com photo-etched e marcações do 1º Regimento de Tanques na Malásia e do 34º na Manchúria.



Tipo 97 “Especial” escala 1/48 da americana Aurora. Não há informações sobre marcações.

Na escala 1/35, vários fabricantes oferecem seus produtos: Dragon, Fine Molds, Platz (os mesmos da Dragon) e Tamiya.



Tipo 97 na escala 1/35 da Dragon. O kit vem com photo-etched e quatro opções de marcações, sendo uma do 13º e três do 1º Regimento de Tanques (duas na Malásia).



Tipo 97 na escala 1/35 da Tamiya. O kit vem com seis opções de marcações, incluindo o 1º Regimento de Tanques na Malásia. Outras opções são 1º Regimento no Japão, 8º, 17º e 34º Regimentos e Escola de Tanques de Chiba.



Tipo 97 na escala 1/35 da Fine Molds. O kit vem com photo-etched e marcações do 7º Regimento de Tanques em Luzon em 1944.



Tipo 97 “Especial” na escala 1/35 da Tamiya. O kit vem com sete opções de marcações: 1º, 5º, 7º, 9º, 10º, 11º e 13º Regimentos de Tanques (nenhum deles na Malásia ou Birmânia).



Tipo 97 na escala 1/35 da Fine Molds. O kit vem com cinco opções de marcações, incluindo os 9º, 23º e 34º Regimentos de Tanques.

A Nippon Hobby produziu kits nas esdrúxulas escalas 1/33 e 1/17.



Tipo 97 “Especial” na escala 1/35 da Fine Molds. O kit vem com photo-etched e quatro opções de marcações, mas nenhuma é de um regimento identificado e ainda tem uma versão chinesa.



Tipo 97 na escala 1/33 da Nippon Hobby. Não obtive informações sobre marcações.

Na sempre presente escala 1/35, temos kits apenas da Tamiya.



Tipo 97 na escala 1/17 da Nippon Hobby. Não obtive informações sobre marcações.

Previsivelmente, existem poucos kits do Tipo 1 Ho-Ni. Na escala 1/76, temos alguns kits da Fujimi, enquanto na escala 1/72 apenas um da Beaver Corporation. Na escala 1/50, temos kits da LS



Tipo 1 Ho-Ni na escala 1/76 da Fujimi. Anunciou-se que o kit de 2019 vem com novos decalques, mas não obtive nenhuma informação a respeito.



Tipo 1 Ho-Ni na escala 1/72 da Beaver Corporation. O kit é de resina (impressão 3D) e não vem com decalques.



Tipo 1 Ho-Ni na escala 1/50 da LS. O kit vem com decalques (não há nenhuma informação a respeito), partes de metal e “eletrônicos” (ele vem com luzinhas?).

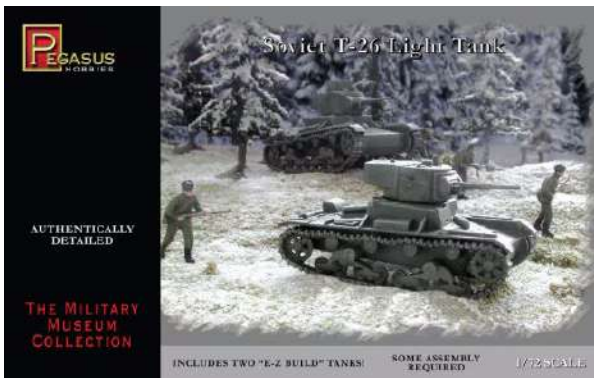


Tipo 1 Ho-Ni na escala 1/35 da Tamiya. O kit vem com quatro opções de decalques, incluindo uma do 14º Regimento de Tanques na Birmânia e uma da 2ª Divisão de Tanques em Luzon.

Dentre os tanques usados somente pelos chineses (já que Shermans e Stuarts você já viu anteriormente, temos o T-26B e o AMR 35. Existe uma imensa quantidade de kits do T-26, de forma que você deve tomar cuidado para não pegar o kit errado (só serve o T-26B Modelos 1933 e 1937). Na escala 1/72, temos diversos kits da Modelkrak, da Pegasus Hobbies, da S-Model, da SSMModel, da UM (Uni Models) e da UMMT (Uni Models Military Technics). Além disso, temos um kit da Rubicon Models na escala 1/56.



T-26B da Modelkrak polonesa. Apesar da péssima apresentação, o kit de resina vem com partes de metal. Obviamente, sem decalques.



T-26 na escala 1/72 da americana Pegasus Hobbies, com dois kits por caixa. Não obtive nenhuma informação sobre decalques.



T-26B Modelo 1933 na escala 1/72 da ucraniana UMMT. O kit vem com quatro opções de decalques: soviética, finlandesa, espanhola nacionalista e espanhola republicana.



T-26B Modelo 1933 na escala 1/72 da S-Model chinesa, com dois kits por caixa. Ele vem com marcações soviéticas e chinesas comunistas.



T-26 na escala 1/56 da britânica Rubicon Models. Ele vem com nada menos que dez opções de montagem, incluindo três na versão de lançachamas. No entanto, não consegui informações sobre decalques.



T-26 na escala 1/72 da SSModel chinesa, feito através do processo de impressão 3D. Não vem com decalques.



T-26B Modelo 1933 da HobbyBoss na escala 1/35. O kit tem photo-etched e apenas uma opção de decalques.





T-26B Modelo 1936/37 da HobbyBoss na escala 1/35. O kit tem photo-etched, mas não consegui informação sobre decalques.



T-26B Modelo 1933 da russa Model (o nome é esse mesmo, o que você quer que eu faça?) na escala 1/35. Não consegui informação sobre decalques.



T-26 da Italeri na escala 1/35 (o mesmo kit da Zvezda). O kit vem com apenas uma opção de decalques.



T-26 na escala 1/35 da SSModel chinesa, feito através do processo de impressão 3D. Não vem com decalques.



T-26B da espanhola KMR na escala 1/35, em resina. Apesar disso, o kit vem com três opções de decalques: soviética, espanhola nacionalista e espanhola republicana.



T-26B da alemã TOM Modellbau na escala 1/35. O kit vem com partes em resina (torre), metal branco (canhão e caixas), photo-etched, e decalques genéricos para uma versão soviética.



Não podia deixar de ter kits da russa Zvezda. Este é um T-26B Modelo 1933 na escala 1/35. O kit vem com três opções de decalques, todas soviéticas.

O AMR 35, por sua vez, tem pouquíssimos kits no mercado, nenhum deles com marcações chinesas. Na escala 1/72, temos kits apenas da polonesa First to Fight; na escala 1/48, temos um kit da francesa Gaso.Line; e na escala 1/35, temos um kit da francesa NKC e da chinesa SSMOdel.



AMR 35, armado com metralhadora de 13,2 mm, da First to Fight, na escala 1/72. O kit vem com apenas uma opção de decoração, francesa.



AMR 35, armado com canhão de 37 mm, da First to Fight, na escala 1/72. O kit vem com apenas uma opção de decoração, francesa.



AMR 35, armado com metralhadora de 13,2 mm, da Gaso.Line, na escala 1/48, de resina. O kit não vem com decalques.



AMR 35, armado com metralhadora de 13,2 mm, da NKC Modeles, na escala 1/35, de resina. O kit vem com photo-etched, mas não tem decalques.



AMR 35 armado com canhão de 37 mm, na escala 1/35 da SSMOdel chinesa, feito através do processo de impressão 3D. Não vem com decalques.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou lançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!